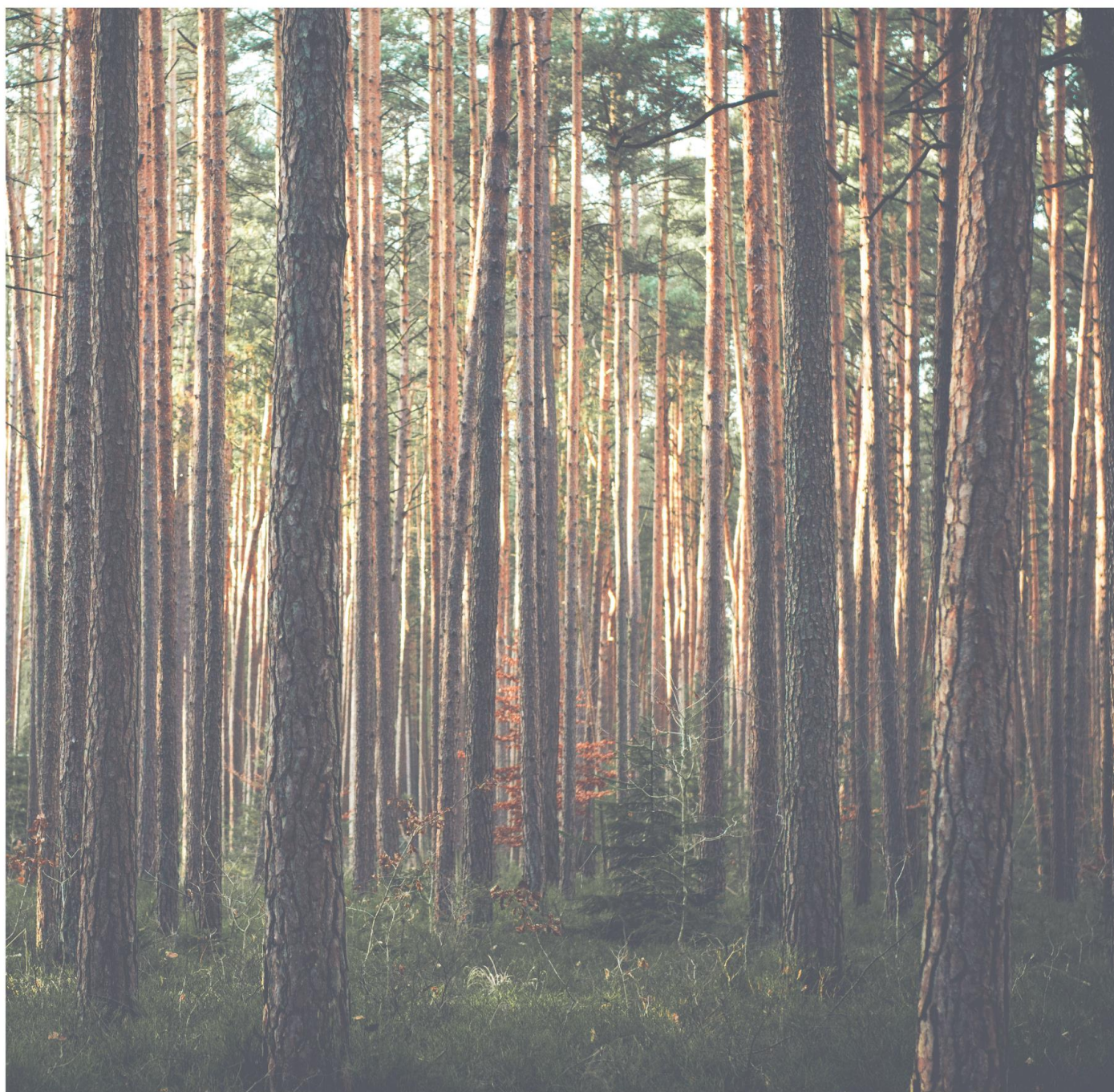


2018

MATRIZ PROSPETIVA

CIM Região de Leiria



Índice

Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria	7
Agência Regional da Alta Estremadura	8
População	8
Matriz energética	10
Nota Metodológica	10
Vetores Energéticos	11
Consumos Setoriais	13
Índices e Indicadores de Densidade e Intensidade Energética	21
Desagregação subsetorial de consumos.....	55
Comparação de indicadores da CIM Região de Leiria com Portugal Continental	62
Matriz de Emissões	63
Nota Metodológica	63
Emissões Setoriais	63
Emissões por Vetor Energético.....	67
Produção endógena de energia	70

Índice de figuras

Figura 1- Localização geográfica da área de abrangência da CIMRL.	7
Figura 2- Evolução da população residente no período de 2000 a 2015.....	9
Figura 3- Consumo de Energia por Vetor Energético em 2015 [%].....	11
Figura 4- Consumo de Energia por Vetor Energético em 2020 [%].....	12
Figura 5- Consumo de Energia por Vetor Energético em 2030 [%].....	12
Figura 6- Consumo de Energia por Vetor Energético em 2050 [%].....	13
Figura 7- Consumo de Energia Elétrica por Setor de Atividade em 2015[%]	14
Figura 8- Consumo de Energia Elétrica por Setor de Atividade em 2020 [%].....	14
Figura 9- Consumo de Energia Elétrica por Setor de Atividade em 2030 [%].....	15
Figura 10- Consumo de Energia Elétrica por Setor de Atividade em 2050 [%] ..	15
Figura 11- Consumo Total de Combustíveis Fósseis por Setor de Atividade em 2015 [%].....	16
Figura 12- Consumo Total de Combustíveis Fósseis por Setor de Atividade em 2020 [%].....	17
Figura 13- Consumo Total de Combustíveis Fósseis por Setor de Atividade em 2030 [%].....	17
Figura 14- Consumo Total de Combustíveis Fósseis por Setor de Atividade em 2050 [%].....	18
Figura 15- Consumo Total de Energia por Setor de Atividade em 2015 [%]	19
Figura 16- Consumo Total de Energia por Setor de Atividade em 2020 [%]	19
Figura 17- Consumo Total de Energia por Setor de Atividade em 2030 [%]	20
Figura 18- Consumo Total de Energia por Setor de Atividade em 2050 [%]	20
Figura 19- Consumo de Energia Final [MWh/Ano]	21
Figura 20- Intensidade Energética do Concelho [2000=100%]	22
Figura 21 - Intensidade Energética por Setor de Atividade [MWh/M€/ano].....	23
Figura 22 - Consumo de Energia por Habitante [MWh/hab/ano]	24
Figura 23 - Consumo Total de Energia no Setor Doméstico [MWh/ano]	25
Figura 24 - Consumo Total de Energia no Setor Indústria [MWh/ano]	26
Figura 25 - Consumo Total de Energia no Setor Serviços [MWh/ano]	27
Figura 26 - Consumo Total de Energia no Setor Agrícola [MWh/ano]	28

Figura 27 - Consumo Total de Energia no Setor Transportes [MWh/ano].....	29
Figura 28 - Consumo Total de Energia Elétrica [MWh/ano]	30
Figura 29 - Consumo Total de Energia Elétrica no Setor Doméstico [MWh/ano].	31
Figura 30 - Consumo de Energia Elétrica no Setor Industrial [MWh/ano]	32
Figura 31 - Consumo Total de Energia Elétrica no Setor Serviços [MWh/ano].....	33
Figura 32 - Consumo Total de Energia Elétrica em Serviços de Abastecimento de Água [MWh/ano].....	34
Figura 33 - Consumo Total de Energia Elétrica no Setor Turismo – Restauração [MWh/ano].....	35
Figura 34 - Consumo Total de Energia Elétrica no Setor Turismo – Hotelaria [MWh/ano].....	36
Figura 35 - Consumo Total de Energia Elétrica por Habitante [MWh/hab/ano].	37
Figura 36 - Consumo de Energia Elétrica no Setor Doméstico por Habitante [MWh/hab/ano]	38
Figura 37 - Consumo de Energia Elétrica por Consumidor Industrial [MWh/cons/ano].....	39
Figura 38 - Consumo Total de Gás Butano e de Gás Propano [MWh/ano]	40
Figura 39 - Consumo Total de Gás Natural [MWh/ano]	41
Figura 40 - Consumo Total de Gasolinas e Gás Auto [MWh/ano]	42
Figura 41 - Total de Gasóleo Rodoviário [MWh/ano].....	43
Figura 42 - Consumo Total de Outros Gasóleos [MWh/ano].....	44
Figura 43 - Consumo Total de Combustíveis Petrolíferos [MWh/ano].....	45
Figura 44 - Consumo Total de Energia de Origem Petrolífera no Setor Transportes [MWh/ano].....	46
Figura 45 - Consumo Total de Energia do Setor Doméstico por Edifício de Habitação e por Alojamento [MWh/aloi/ano] [MWh/edif/ano]	47
Figura 46 - Consumo Total de Energia Elétrica em Iluminação Pública [MWh/ano]	48
Figura 47 - Custo da Energia Elétrica Consumida em Iluminação Pública no Total de Despesas Municipais [%].....	49
Figura 48 - Consumo Total de Energia por Trabalhador por Conta de Outrem no Setor Industrial e Serviços [MWh/trab/ano]	50

Figura 49 - Consumo Total de Energia no Setor Agrícola por Custo do Trabalho [MWh/€/ano]	51
Figura 50 - Consumo Total de Energia no Setor Serviços por Custo do Trabalho [MWh/€/ano]	52
Figura 51 - Consumo Total de Energia no Setor Industrial por Custo de Trabalho [MWh/€/ano]	53
Figura 52 - Custo da Energia Elétrica Consumida no Setor Industrial por Custo do Trabalho [MWh/€/ano]	54
Figura 53 - Emissões de CO ₂ por Setor de Atividade em 2015 [%]	64
Figura 54 - Emissões de CO ₂ por Setor de Atividade em 2020 [%]	64
Figura 55 - Emissões de CO ₂ por Setor de Atividade em 2030 [%]	65
Figura 56 - Emissões de CO ₂ por Setor de Atividade em 2050 [%]	65
Figura 57 - Emissões de CO ₂ por Vetor Energético Consumido em 2015 [%]	67
Figura 58 - Emissões de CO ₂ por Vetor Energético Consumido em 2020 [%]	68
Figura 59 - Emissões de CO ₂ por Vetor Energético Consumido em 2030 [%]	68
Figura 60 - Emissões de CO ₂ por Vetor Energético Consumido em 2050 [%]	69
Figura 61 - Repartição da Produção Renovável de Energia Elétrica em Portugal por Fonte Energética em 2015 [%]	71
Figura 62 - Repartição da Produção Renovável de Energia na área de abrangência da CIMRL por Fonte Energética em 2015 [%]	72
Figura 63 - Centros electroprodutores de base renovável localizados na área de abrangência da CIMRL (2015)	73
Figura 64 - Irradiação global e potencial máximo de produção de energia elétrica fotovoltaica em Portugal Continental (2010) (Fonte: JRC)	74

Índice de quadros

Quadro 1 - Consumo de Energia Elétrica por Subsetor (2015).....	55
Quadro 2 - Consumo de Gás Natural por Subsetor (2015).....	58
Quadro 3 - Vendas de Combustíveis Petrolíferos por Subsetor (2015).....	60
Quadro 4 - Comparação dos principais indicadores energéticos da área de abrangência da CIMRL com Portugal Continental (2015).....	62
Quadro 5 - Produção Renovável de Energia em Portugal Continental por Fonte Energética (2015)	70
Quadro 6 - Produção Renovável de Energia Elétrica na área de abrangência da CIMRL por Fonte Energética (2015).....	71

Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria

A Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria - CIMRL é uma Associação de Municípios de direito público, sem fins lucrativos e é composta pelos Municípios de Alvaiázere, Ansião, Batalha, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Marinha Grande, Pedrógão Grande, Pombal e Porto de Mós (figura 1). A atuação da CIMRL visa promover o desenvolvimento integrado e sustentável de projetos e atividades de interesse comum aos municípios da região de Leiria, contribuindo para a competitividade, coesão e economia de escala das intervenções do território em que se insere.

A área de abrangência da CIMRL estende-se numa área de cerca de 2.449 Km², no qual residem cerca de 289.215 habitantes (ano 2015).

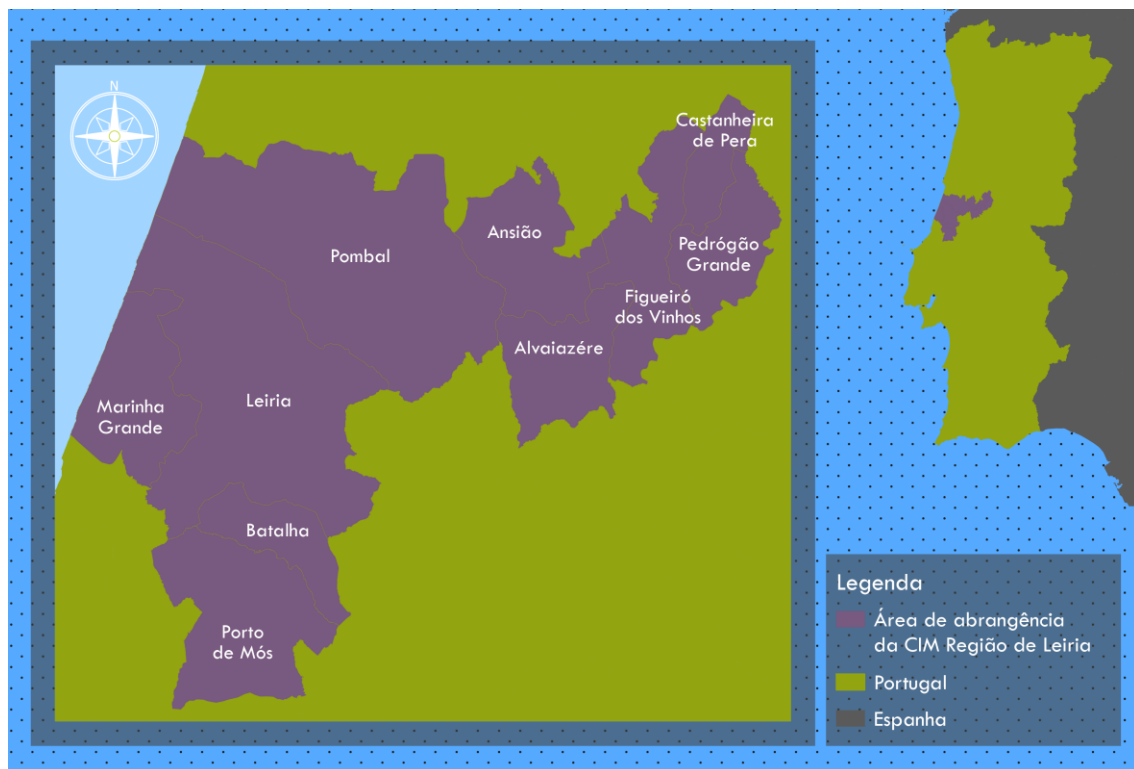


Figura 1- Localização geográfica da área de abrangência da CIMRL.

Agência Regional da Alta Estremadura

Procurando promover um desenvolvimento sustentável na região da Alta Estremadura, foi constituída a 23 de outubro de 2000 a Agência Regional de Energia da Alta Estremadura (Enerdura).

A Enerdura é uma associação sem fins lucrativos composta por diversas entidades locais e nacionais que atua em estreita cooperação com entidades internacionais congéneres. O seu âmbito de atuação estende-se aos Municípios de Alvaiázere, Ansião, Batalha, Marinha Grande, Leiria, Pombal e Porto de Mós. Recentemente a Enerdura alargou o seu âmbito de atuação a todos os municípios da Região de Leiria, nomeadamente aos Municípios de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande.

A agência visa contribuir para um modelo de desenvolvimento sustentável, atuando na procura de soluções inovadoras com menor impacte ambiental e na introdução de conceitos de eficiência energética e ambiental nos processos de planeamento e de ordenamento do território. O trabalho desenvolvido pela agência é dirigido tanto a consumidores públicos como privados.

População

A área de abrangência da CIMRL tem uma densidade populacional (118 habitantes/Km², 2015), semelhante à densidade populacional média do País (112 habitantes/Km², 2015).

De acordo com dados divulgados pelo INE a população residente na área de abrangência da CIMRL tem-se mantido relativamente constante na última década. A figura 2 ilustra a evolução da população residente na área de abrangência da CIMRL no período de 2000 a 2015.



Figura 2- Evolução da população residente no período de 2000 a 2015.

Matriz energética

Com a execução da matriz energética da área de abrangência da CIMRL pretende-se caracterizar os consumos energéticos locais e as respetivas tendências evolutivas, permitindo fundamentar processos de tomada de decisão, a nível local e regional e, conseqüentemente, progredir no aumento da sustentabilidade e na melhoria de qualidade de vida das populações.

A matriz energética é também um instrumento de avaliação do potencial de desenvolvimento do sistema energético da região e uma ferramenta fundamental para a definição de estratégias ambientais. A análise previsional realizada permite atuar proativamente, na gestão da procura e da oferta, no sentido de promover a sustentabilidade energética da região.

Nota Metodológica

Na presente análise propõem-se cenários de evolução da procura energética para um horizonte temporal que se encerra em 2050.

Os cenários são calculados através de um modelo matemático que toma por base as projeções disponíveis, através de organizações internacionais e organismos públicos responsáveis por planeamento e estudo prospetivo. Estas projeções referem-se a variáveis macroeconómicas e demográficas. Complementarmente são considerados os cenários de evolução do sistema energético nacional, estimados para o espaço nacional.

Entre o conjunto de entidades cujas referências foram consideradas destaca-se o Eurostat, a Agência Europeia do Ambiente, a Agência Internacional de Energia, a Direção-Geral de Mobilidade e Transportes da Comissão Europeia, a Direção-Geral de Energia da Comissão Europeia, o Centro Comum de Investigação da Comissão Europeia (JRC), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico e naturalmente os organismos nacionais relevantes como sejam a Direção Geral de Energia e Geologia, a Agência Portuguesa do Ambiente, a Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos e o Instituto Nacional de Estatística.

O cenário macroeconómico e energético proposto pela Comissão Europeia, em 2016 no “EU Energy, transport and GHG emissions trends to 2050” destaca-se de entre os elementos considerados como referência dos cenários propostos. Esses cenários utilizaram como recurso o modelo PRIMES, apoiado por alguns modelos mais especializados e bases de dados, como os que se orientam para a previsão da evolução dos mercados energéticos internacionais. Considera-se ainda, como

referência, o modelo POLES do sistema energético mundial, o GEM-E3, e alguns modelos macroeconómicos.

Os resultados propostos decorrem da utilização, para o território considerado, de um modelo específico desenvolvido pela IrRADIARE, Science for Evolution®.

Vetores Energéticos

Nas figuras seguintes são ilustrados os consumos de energia por vetor energético para os anos 2015, 2020, 2030 e 2050. Os consumos distribuem-se pelos seguintes vetores energéticos: eletricidade, gás natural, butano, propano, gasolinas e gás auto, gasóleo rodoviário, gasóleos coloridos (gasóleo colorido e gasóleo colorido para aquecimento) e outros combustíveis industriais (fuelóleo, petróleo e coque de petróleo). Deste modo, visualiza-se a evolução da proporção do consumo de cada vetor energético no consumo total de energia consumida na região.

No ano 2015 (figura 3) observa-se uma utilização relativamente variada e distribuída de vetores energéticos utilizados na região, destacando-se os consumos de gás natural (38%), de gasóleo rodoviário (25%) e de eletricidade (25%).

Consumo de Energia por Vetor Energético (2015)

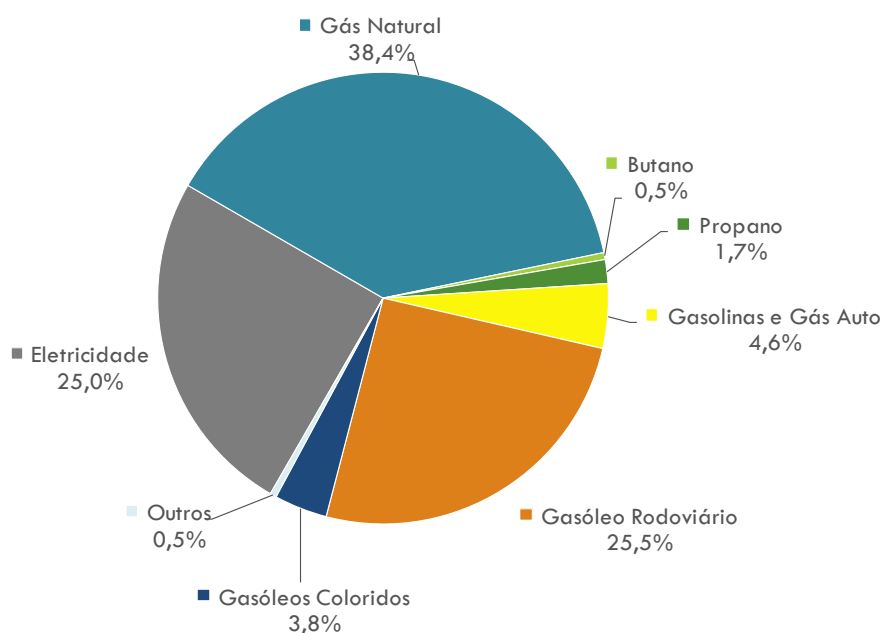


Figura 3- Consumo de Energia por Vetor Energético em 2015 [%]

Consumo de Energia por Vetor Energético (2020)

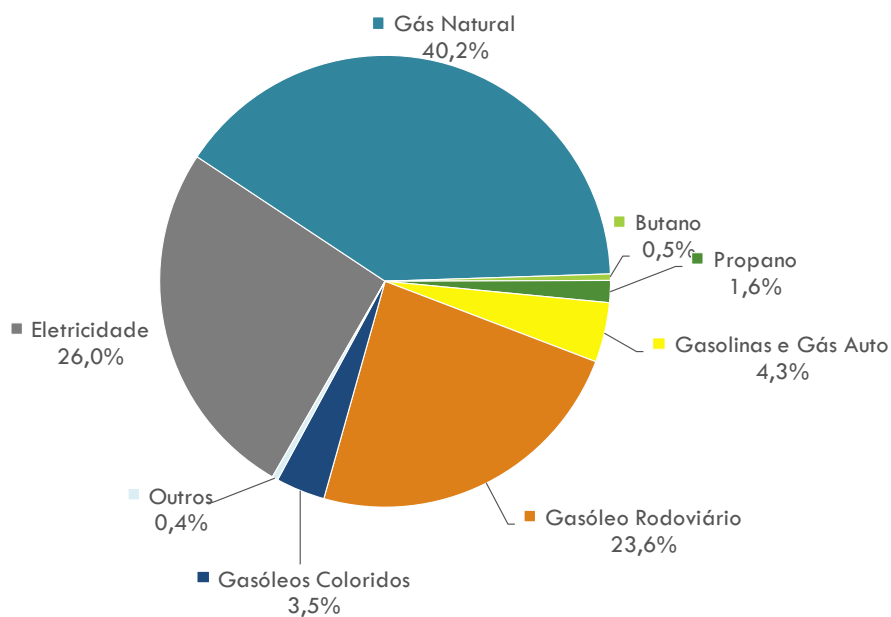


Figura 4- Consumo de Energia por Vetor Energético em 2020 [%]

Consumo de Energia por Vetor Energético (2030)

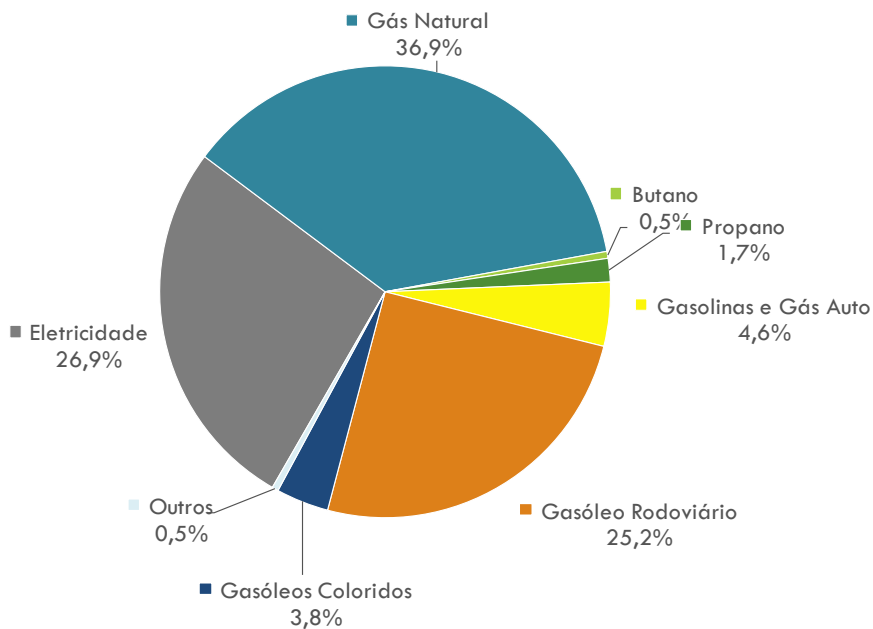


Figura 5- Consumo de Energia por Vetor Energético em 2030 [%]

Consumo de Energia por Vetor Energético (2050)

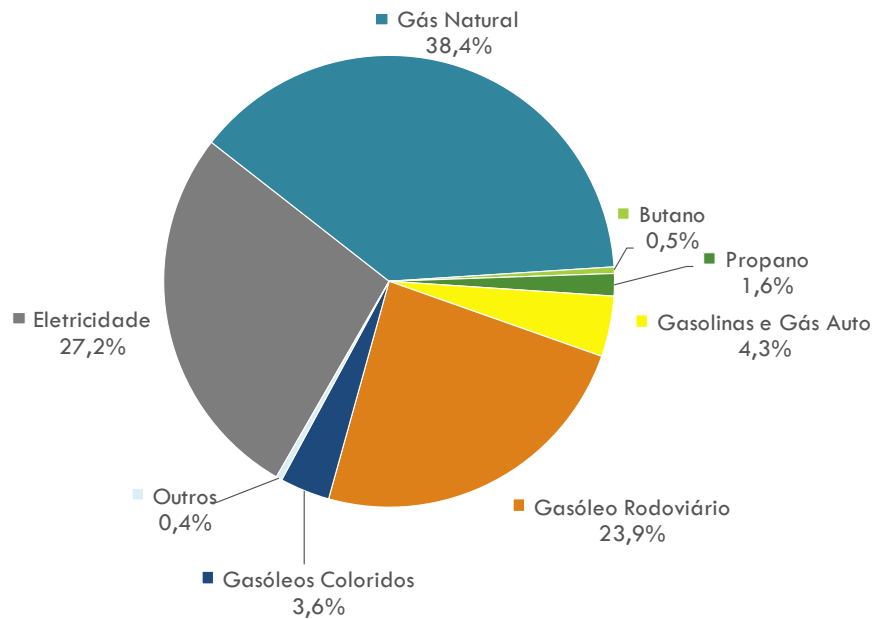


Figura 6- Consumo de Energia por Vetor Energético em 2050 [%]

Consumos Setoriais

Nas figuras abaixo são apresentados os consumos de energia elétrica por setor de atividade para os anos 2015, 2020, 2030 e 2050. Os consumos de energia apresentados são referentes aos principais setores consumidores de eletricidade: doméstico, industrial, agricultura, serviços, serviços de abastecimento de água, turismo e iluminação pública. Deste modo, é possível observar a evolução da proporção energética de cada setor no consumo total de energia elétrica da região, ao longo do período de projeção.

O gráfico da figura 7, relativo aos consumos de energia elétrica por setor de atividade no ano 2015, põe em evidência as elevadas necessidades elétricas na indústria e no setor doméstico que consomem, respetivamente, cerca de 52% e 20% do total de energia elétrica utilizada no concelho. A utilização de eletricidade no setor de serviços representa também uma parcela significativa do consumo (17%).

Consumo de Energia Elétrica por Setor de Atividade (2015)

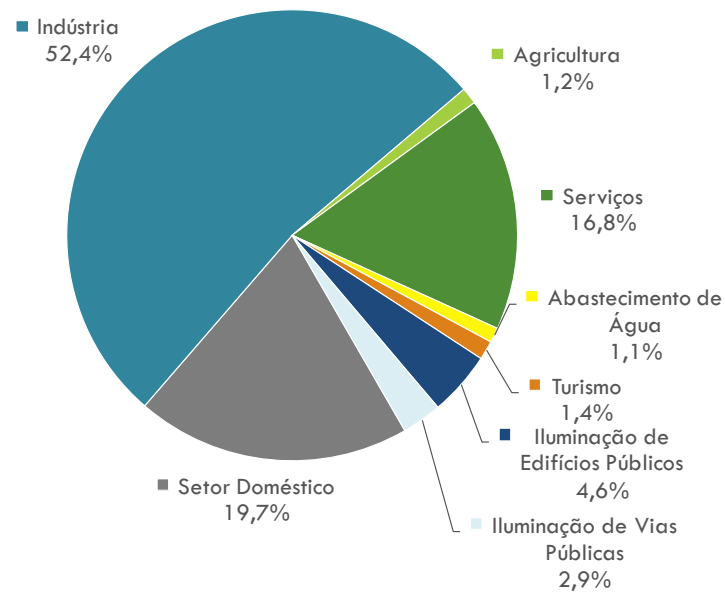


Figura 7- Consumo de Energia Elétrica por Setor de Atividade em 2015[%]

Consumo de Energia Elétrica por Setor de Atividade (2020)

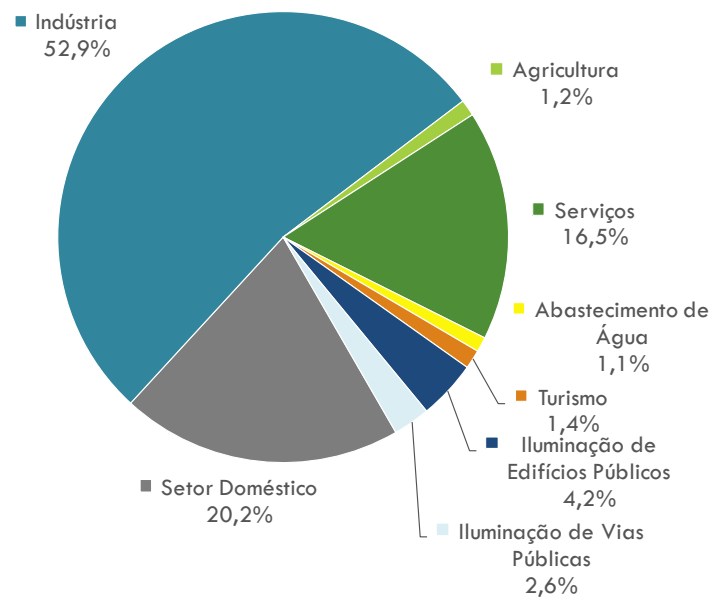


Figura 8- Consumo de Energia Elétrica por Setor de Atividade em 2020 [%]

Consumo de Energia Elétrica por Setor de Atividade (2030)

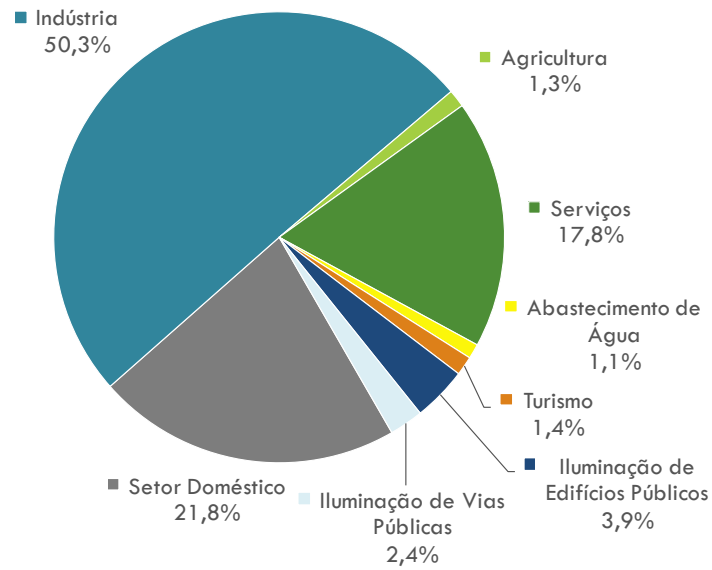


Figura 9- Consumo de Energia Elétrica por Setor de Atividade em 2030 [%]

Consumo de Energia Elétrica por Setor de Atividade (2050)

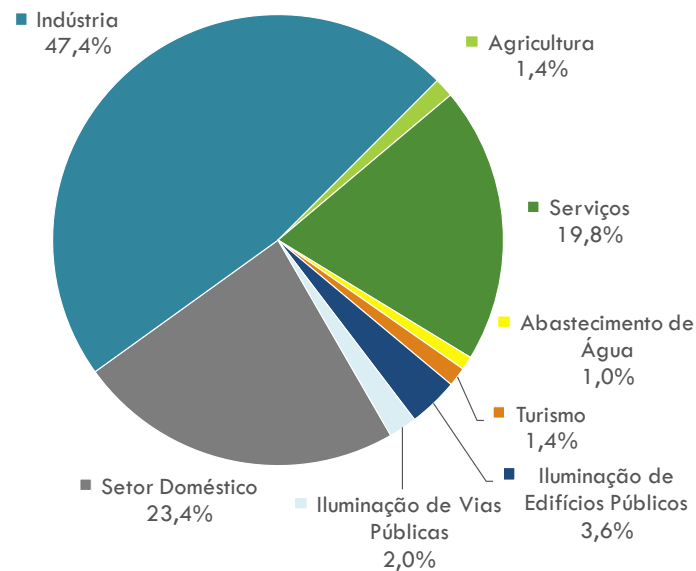


Figura 10- Consumo de Energia Elétrica por Setor de Atividade em 2050 [%]

Nas figuras seguintes são ilustrados os consumos de combustíveis fósseis por setor de atividade para os anos 2015, 2020, 2030 e 2050. Os consumos representados são referentes aos principais setores consumidores deste tipo de combustíveis, nomeadamente, os setores doméstico, industrial, agricultura, serviços e transportes. Deste modo, é possível observar a evolução da proporção da procura por combustíveis fósseis de cada setor no consumo total da região, ao longo do período de projeções.

Observando o gráfico referente à procura de combustíveis de origem fóssil por setor de atividade no ano 2015 (figura 11), identifica-se a predominância da procura da indústria, ao qual correspondem 47% dos consumos, seguindo-se do setor transportes, que representa 40% dos consumos.

Consumo de Combustíveis Fósseis por Setor de Atividade (2015)

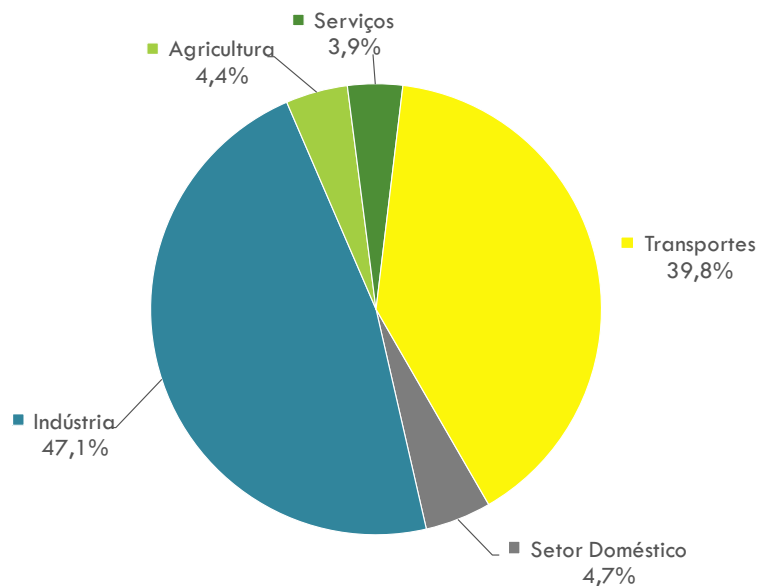


Figura 11 - Consumo Total de Combustíveis Fósseis por Setor de Atividade em 2015 [%]

Consumo de Combustíveis Fósseis por Setor de Atividade (2020)

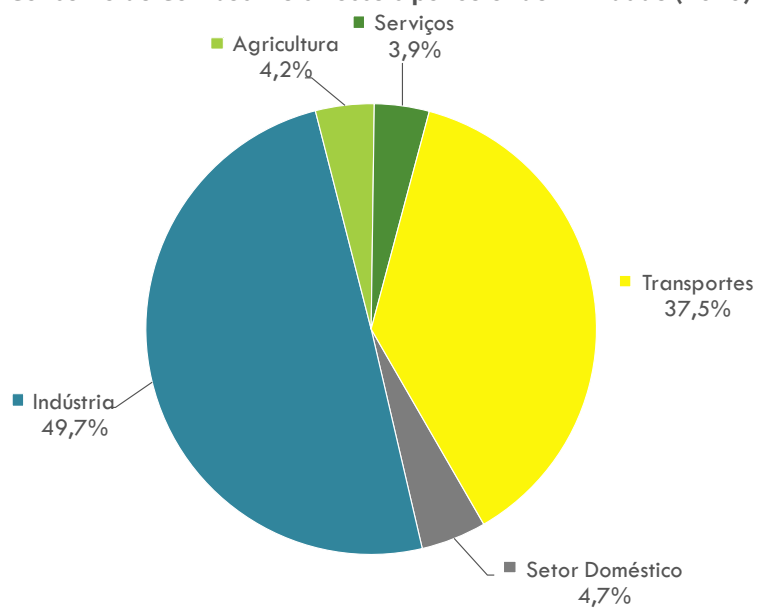


Figura 12- Consumo Total de Combustíveis Fósseis por Setor de Atividade em 2020 [%]

Consumo de Combustíveis Fósseis por Setor de Atividade (2030)

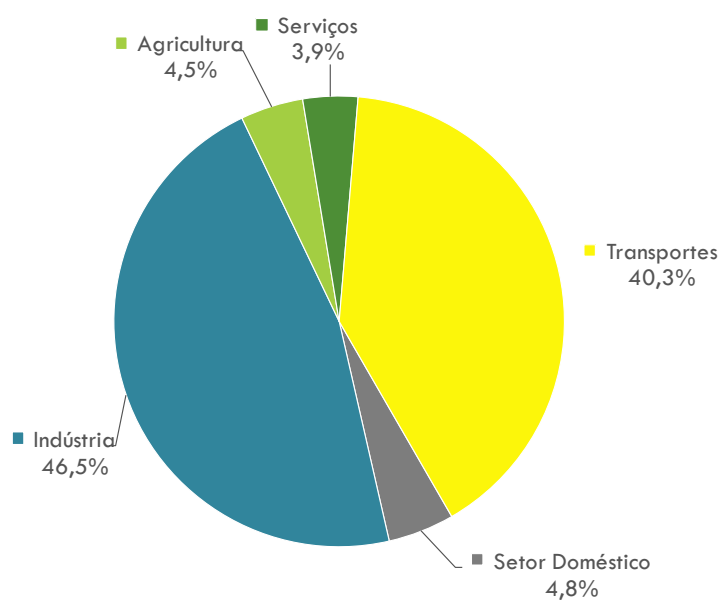


Figura 13- Consumo Total de Combustíveis Fósseis por Setor de Atividade em 2030 [%]

Consumo de Combustíveis Fósseis por Setor de Atividade (2050)

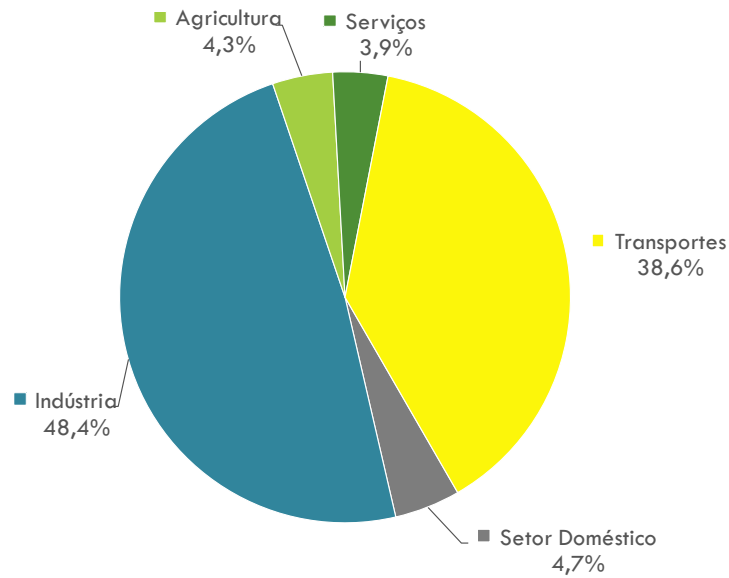


Figura 14- Consumo Total de Combustíveis Fósseis por Setor de Atividade em 2050 [%]

As figuras abaixo apresentadas ilustram os consumos de energia total por setor de atividade para os anos 2015, 2020, 2030 e 2050. Os consumos totais de energia apresentados são referentes aos principais setores consumidores de energia na região, designadamente, os setores doméstico, industrial, agricultura, serviços e transportes, sendo possível observar a evolução da proporção energética de cada setor no consumo total de energia da região, ao longo do período de análise.

Observando o gráfico apresentado na figura 15, verifica-se uma predominância da procura energética no setor industrial no ano 2015, correspondente a 49% da procura de energia, seguido do setor transportes e do setor de serviços, com 31% e 9% dos consumos, respetivamente.

Consumo Total de Energia por Setor de Atividade (2015)

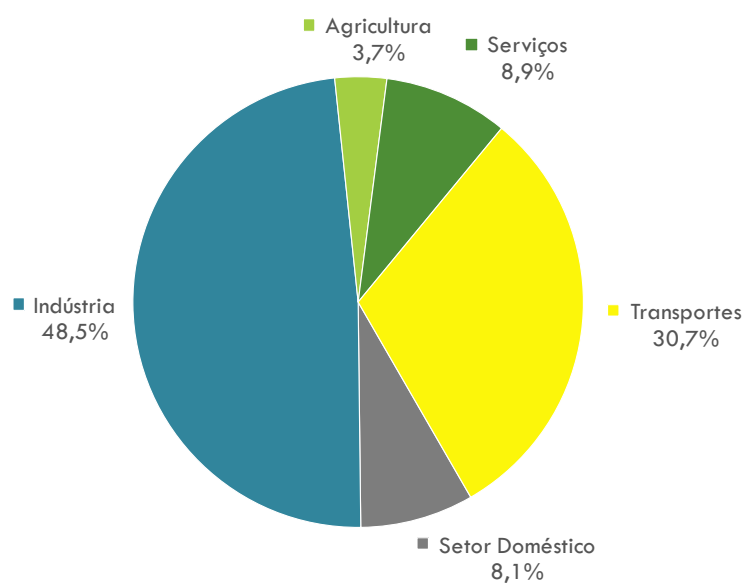


Figura 15- Consumo Total de Energia por Setor de Atividade em 2015 [%]

Consumo Total de Energia por Setor de Atividade (2020)

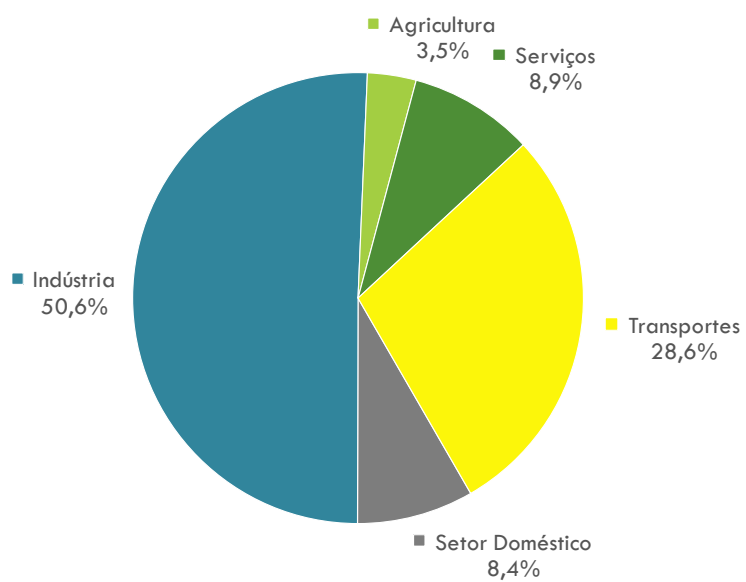


Figura 16- Consumo Total de Energia por Setor de Atividade em 2020 [%]

Consumo Total de Energia por Setor de Atividade (2030)

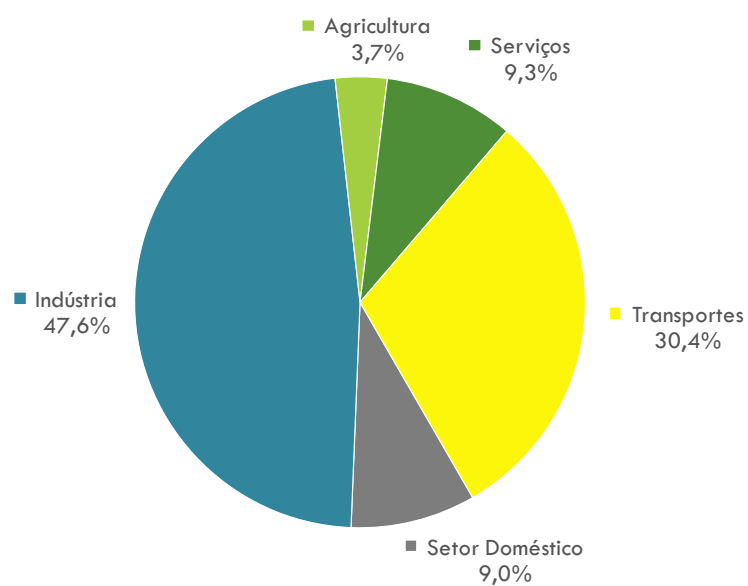


Figura 17- Consumo Total de Energia por Setor de Atividade em 2030 [%]

Consumo Total de Energia por Setor de Atividade (2050)

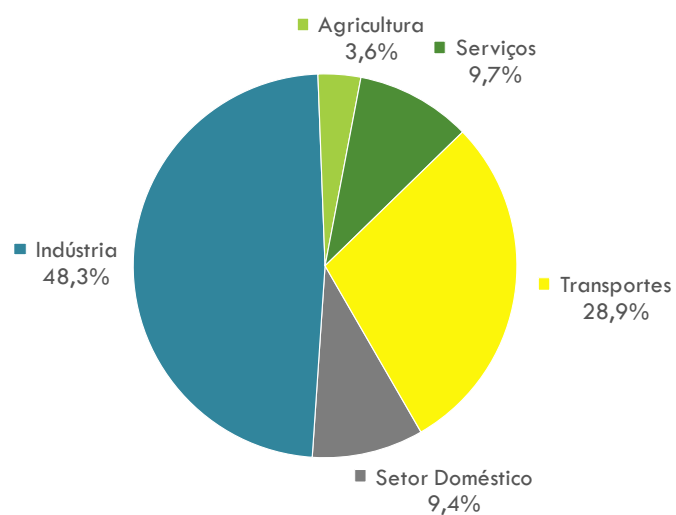


Figura 18- Consumo Total de Energia por Setor de Atividade em 2050 [%]

Índices e Indicadores de Densidade e Intensidade Energética

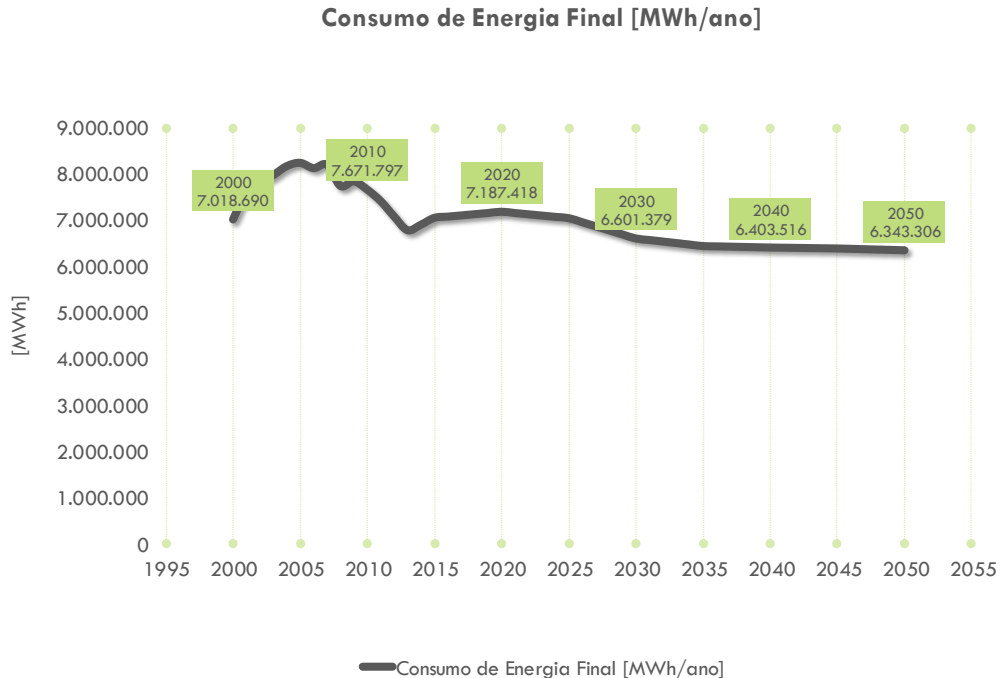


Figura 19- Consumo de Energia Final [MWh/Ano]

Na figura 19 apresenta-se a variação do consumo de energia final ao longo do período considerado. O consumo representado resulta do somatório de todos os consumos de energia do concelho, independentemente da fonte de energia e do setor consumidor. Deste modo, para o cálculo do consumo de energia final procedeu-se ao somatório dos consumos locais de energia elétrica e combustíveis de origem petrolífera, para cada ano.

De acordo com o ilustrado, verifica-se um aumento do consumo de energia final até ao ano 2005. Após este ano, os consumos tendem a diminuir até 2013, seguindo-se uma tendência de aumento até 2020, ano em que é expectável uma evolução decrescente até ao final do período em análise.

O cenário apresentado é caracterizado pela aceleração da implementação de medidas de eficiência energética.

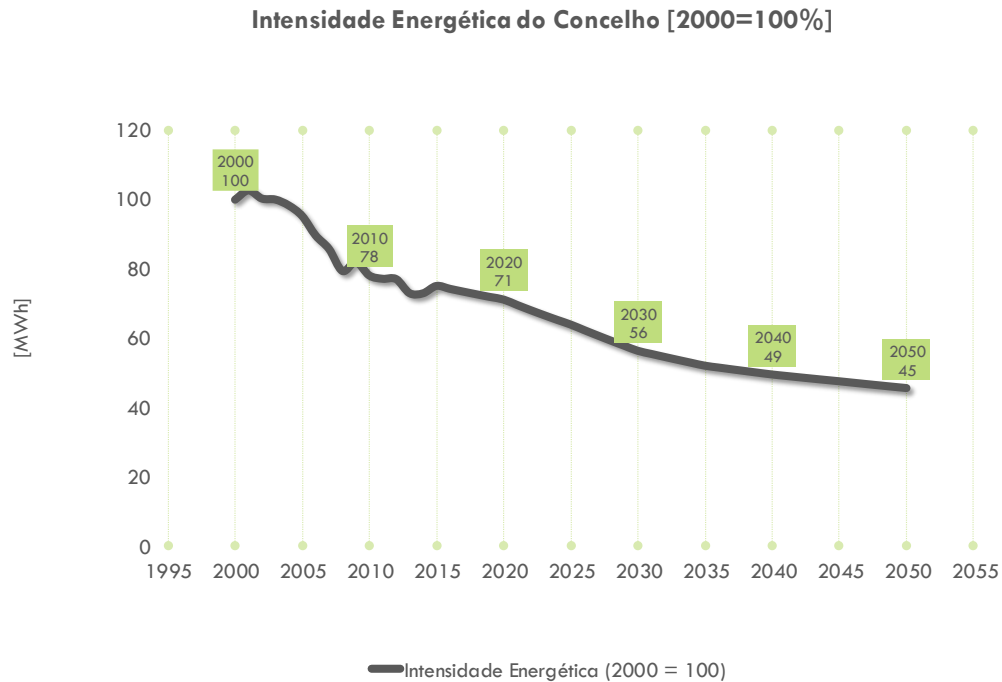


Figura 20- Intensidade Energética do Concelho [2000=100%]

O gráfico acima apresentado é representativo da evolução da intensidade energética, indicador energético definido pelo quociente entre o consumo de energia e o PIB local. É de salientar que a intensidade energética foi determinada considerando a energia final e não a energia primária. A abordagem adotada reflete a natureza local das medidas de gestão de consumo privilegiando a atuação, no sentido, por exemplo da eficiência energética, na procura face à oferta de serviços energéticos.

Pela análise global do gráfico apresentado verifica-se um decréscimo da intensidade energética do município de 2000 a 2050, de cerca de 55%.

Esta quebra é impulsionada pela diminuição da intensidade energética dos setores serviços e transportes.

Não obstante, a intensidade energética da região deverá reduzir significativamente em resultado de um eventual aumento da eficiência energética nas atividades desenvolvidas no território concelhio.

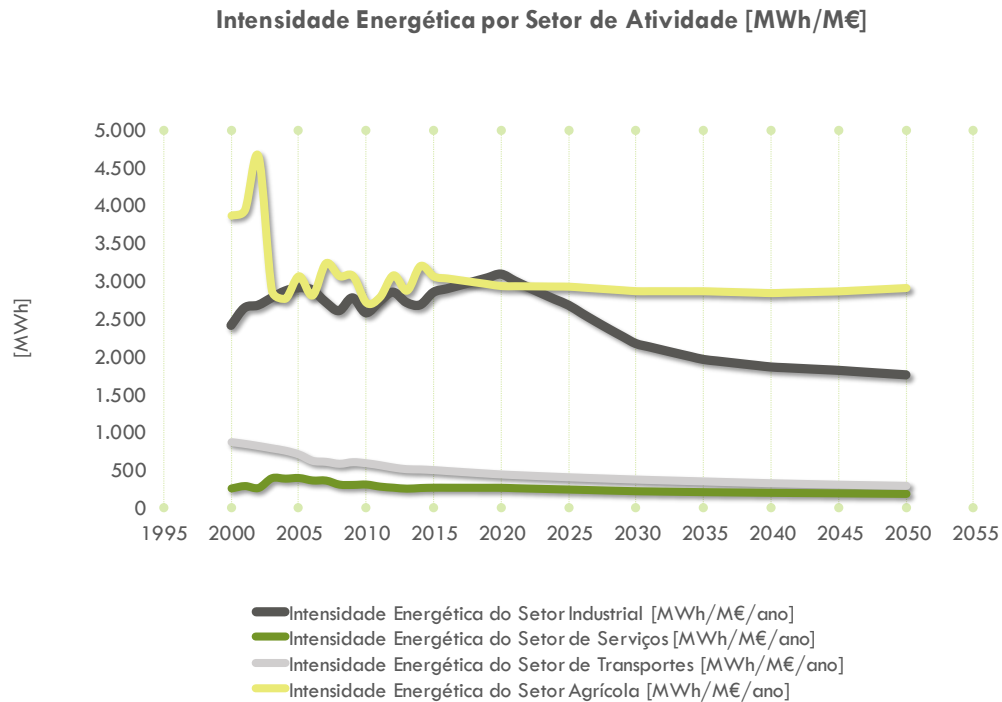


Figura 21 - Intensidade Energética por Setor de Atividade [MWh/M€/ano]

Na figura anterior apresenta-se a variação da intensidade energética por setor de atividade. A intensidade energética dos setores industrial, serviços e agrícola corresponde ao quociente entre o consumo total de energia do setor e o VAB do setor a que respeita. A intensidade energética dos transportes é determinada pelo quociente entre o consumo de total de energia do setor e o PIB local.

O setor agrícola apresenta um aumento da intensidade energética entre os anos 2000 e 2002. Após 2002, a intensidade energética diminui até ao ano seguinte, seguindo-se uma variação significativa até 2014, ano em que os valores aumentam ligeiramente até 2035. Após 2035, é expectável um aumento ligeiro da intensidade energética até ao final do período em análise.

A intensidade energética do setor industrial apresenta um crescimento no período de 2000 a 2006. Após 2006, observa-se uma diminuição da intensidade energética em atividades industriais até 2010, seguindo-se um novo aumento até 2020. Entre 2020 e 2050 é esperado um decréscimo da intensidade energética no setor.

Observando as curvas representativas dos setores dos transportes e serviços, verifica-se uma diminuição global da intensidade energética destes setores de 2000 a 2050.

A evolução decrescente da intensidade energética é um dos principais indicadores de aumento da eficiência energética ao nível da dos diversos setores

económicos, na medida em que tem em consideração não apenas as necessidades energéticas setoriais, como também a evolução da atividade desenvolvida.

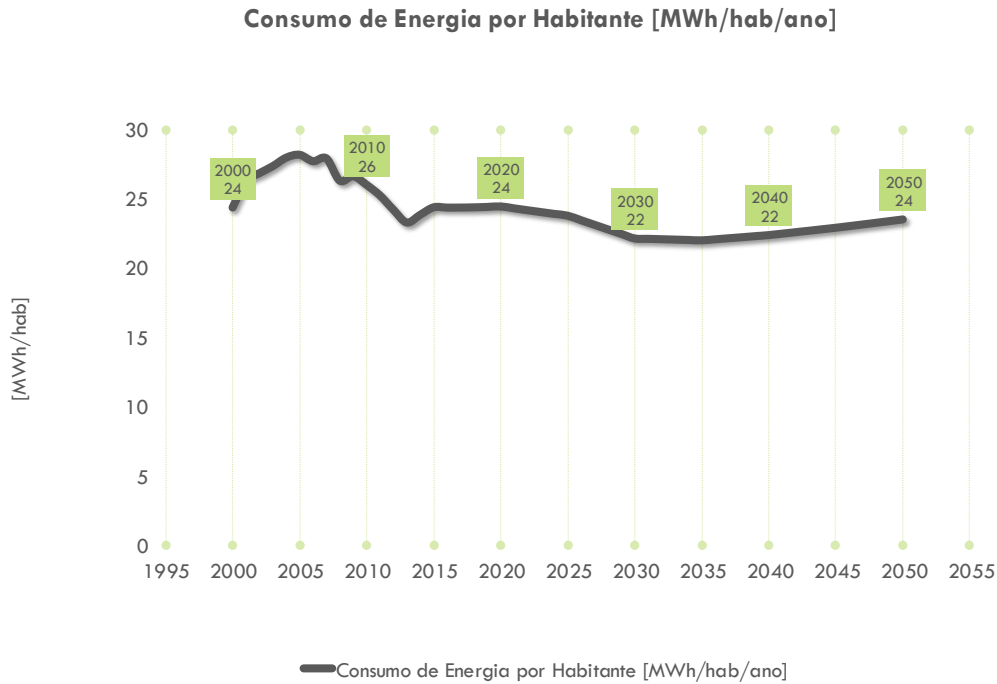


Figura 22 - Consumo de Energia por Habitante [MWh/hab/ano]

O gráfico acima apresentado ilustra o consumo de energia por habitante. Este indicador energético foi determinado a partir da divisão do consumo de energia final pela população residente no concelho.

O gráfico apresentado revela um aumento do consumo energético *per capita* até 2005. Após este ano o consumo energético diminui até ao ano 2015, sendo apresentado de seguida um crescimento até 2020. No período seguinte é expectável uma diminuição dos consumos *per capita* até 2030, seguindo-se um aumento dos consumos até 2050.

Nos últimos anos tem-se verificado uma crescente introdução de soluções de melhoria de eficiência energética, transversal a todos os setores de atividade, resultado numa utilização mais eficiente da energia, impulsionada pela implementação de políticas locais, nacionais e europeias de melhoria de eficiência energética.

É, no entanto, expectável um aumento da procura de energia a curto e médio prazo, em particular de eletricidade, associada essencialmente à utilização crescente de equipamentos elétricos e eletrónicos e à crescente melhoria de condições de conforto.

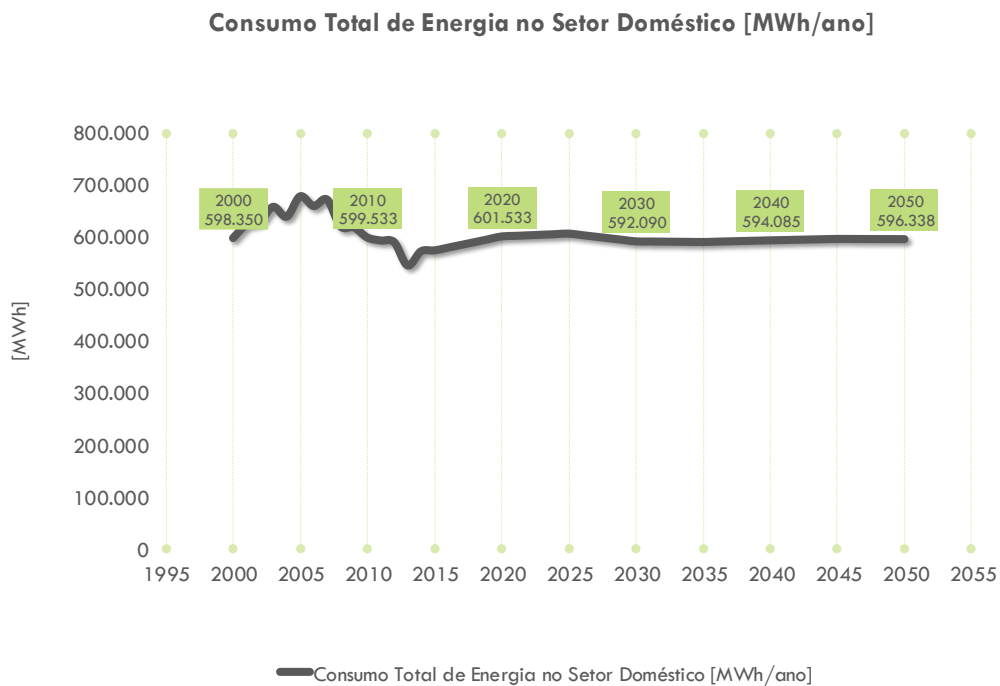


Figura 23 - Consumo Total de Energia no Setor Doméstico [MWh/ano]

A figura representa o consumo total de energia consumida no setor doméstico, que resulta do somatório dos consumos domésticos de energia elétrica, gás natural e combustíveis de origem petrolífera, para cada ano do período em análise.

O gráfico apresentado revela um aumento global no consumo total de energia até 2005. Entre 2005 e 2013 verifica-se uma redução dos consumos, sendo que no período subsequente é observado um aumento ligeiro dos consumos energéticos domésticos, até 2025.

No período seguinte (2025 – 2030) é esperado um ligeiro decréscimo, revelando-se no período prospetivo (2030 – 2050) um expectável aumento ligeiro dos consumos de energia no setor doméstico, de acordo com as atuais tendências que demonstram uma procura crescente por qualidade de vida e conforto. Simultaneamente, alterações na estrutura familiar nomeadamente pelo aumento de famílias monoparentais e agregados apenas com um elemento levam

a um aumento do número de habitações expectável, segundo as previsões demográficas, que se reflete num aumento dos consumos energéticos domésticos. Estes aumentos devem-se fundamentalmente a climatização, aquecimento de águas sanitárias e consumos energéticos de equipamentos tipicamente associados a edifícios.

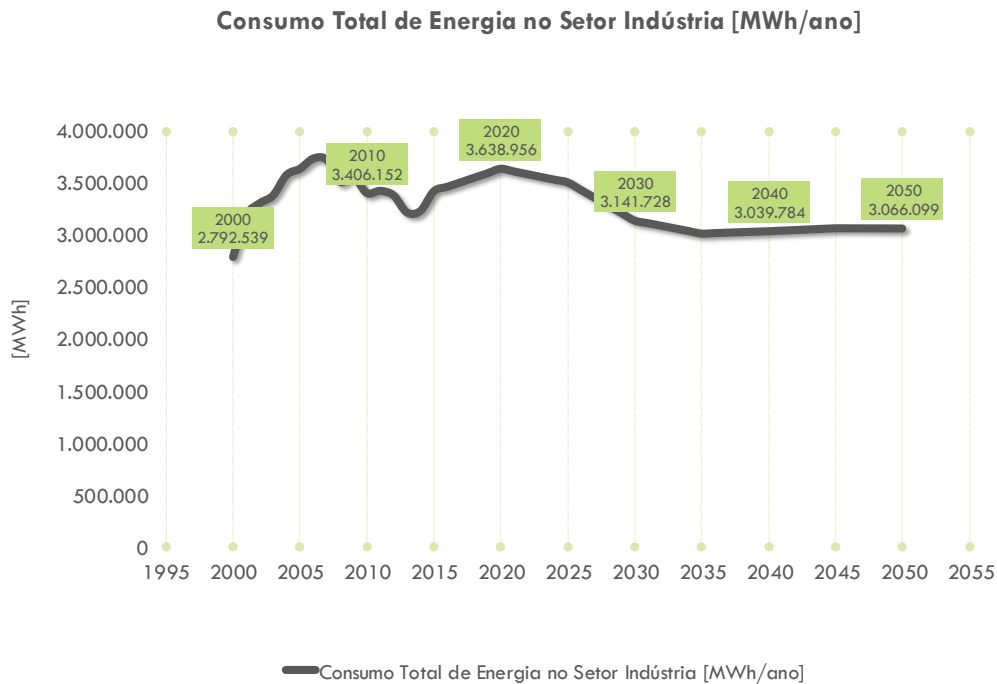


Figura 24 - Consumo Total de Energia no Setor Indústria [MWh/ano]

O gráfico apresentado é relativo ao consumo total de energia no setor da indústria, tendo sido obtido pela soma dos consumos de energia elétrica, gás natural e combustíveis de origem petrolífera neste setor.

Analisando a curva apresentada verifica-se que o consumo industrial de energia aumenta até 2006. Após 2006 verifica-se um decréscimo global dos consumos energéticos no setor, até 2013. No período seguinte é esperado um aumento, até 2020, seguindo-se um decréscimo até 2035.

No período prospetivo (2035 – 2050) é esperado um aumento ligeiro dos consumos no setor industrial.

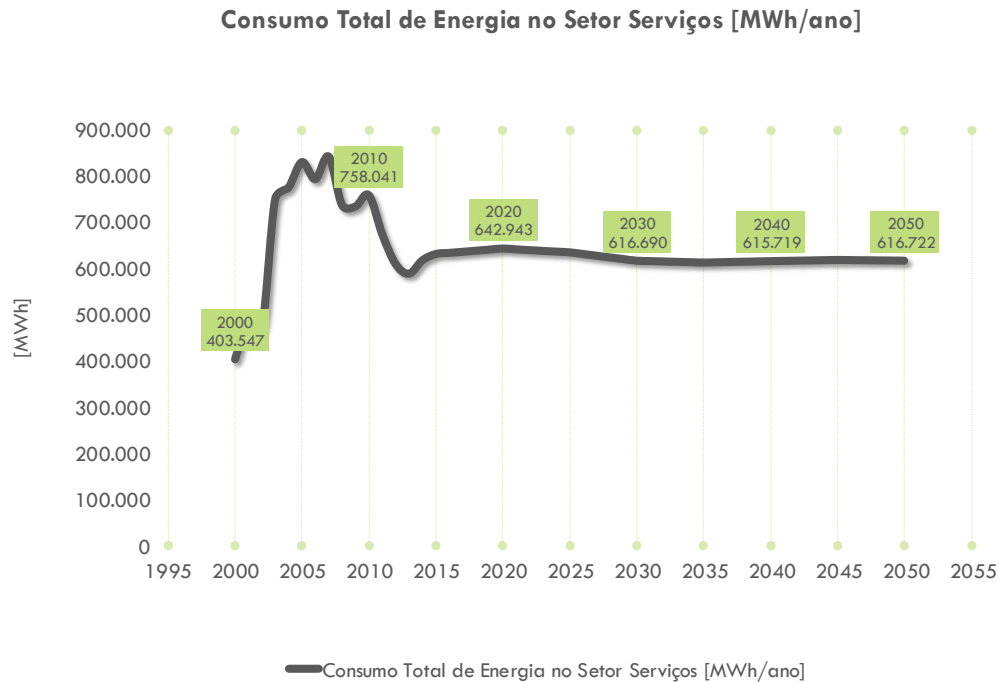


Figura 25 - Consumo Total de Energia no Setor Serviços [MWh/ano]

A figura 25 é ilustrativa da procura de energia pelo setor de serviços, consumo resultante do somatório dos consumos de energia elétrica, gás e combustíveis de origem petrolífera, para cada ano.

Quanto à procura energética do setor serviços, a curva ilustra um aumento global do consumo de 2000 a 2010 (aproximadamente 88%), seguindo-se um decréscimo até 2013. Após 2013, os consumos tendem a aumentar ligeiramente até 2020.

No período prospetivo (2020 – 2030) é revelada uma tendência de decréscimo dos consumos no setor serviços, seguindo-se um novo aumento ligeiro até 2050.

A figura apresentada indicia que o aumento expectável da eficiência energética em novos edifícios e equipamentos poderá influenciar o crescimento pouco acentuado dos consumos de energia no setor serviços.

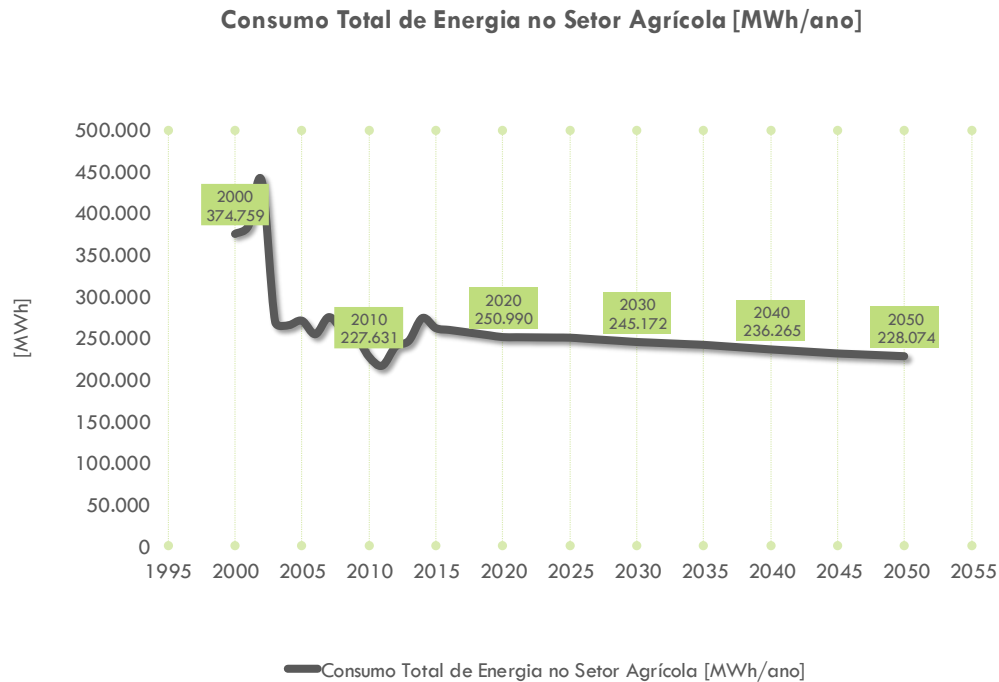


Figura 26 - Consumo Total de Energia no Setor Agrícola [MWh/ano]

A figura anterior apresentada ilustra a evolução do consumo total de energia no setor da agricultura, para o período em análise, de 2000 a 2050. A curva apresentada foi obtida através do somatório dos consumos anuais de energia elétrica, gás e combustíveis de origem petrolífera verificados no setor.

A figura coloca em evidência um aumento do consumo entre 2000 e 2002, seguido de um decréscimo global até 2011. No período entre 2011 e 2014, a curva ilustra uma tendência expectável de aumento, seguindo-se uma diminuição de consumos até ao final do período em análise.

A implementação de iniciativas de melhoria de eficiência energética no setor agrícola apresenta um impacto significativo nos consumos do setor, em particular ao nível da redução das necessidades energéticas em irrigação (sistemas de bombagem) e tração.

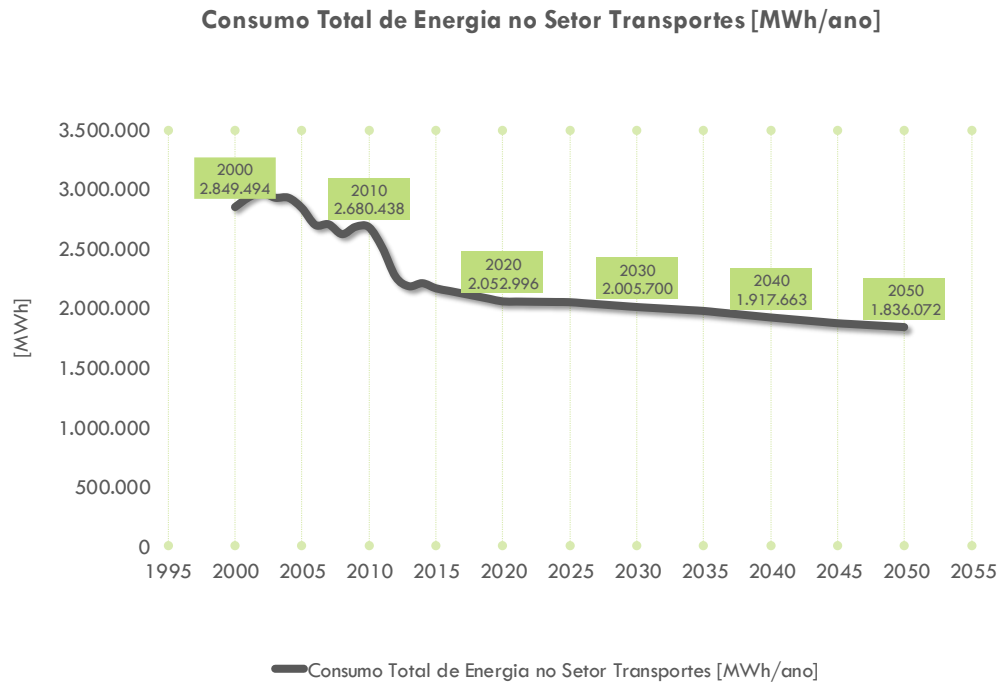


Figura 27 - Consumo Total de Energia no Setor Transportes [MWh/ano]

A figura 27 representada é ilustrativa do consumo total de energia do setor dos transportes, representando a soma dos consumos anuais de energia elétrica, gás natural e combustíveis de origem fóssil do setor.

A curva apresentada revela uma redução global da procura energética ao longo do período de 2000 a 2050.

Estes resultados são influenciados pela instabilidade dos preços dos combustíveis petrolíferos – em particular na última década - pela melhoria significativa da eficiência dos veículos de transportes e pela introdução de medidas de eficiência energética – formação em eco-condução, tecnologias de monitorização de desempenho energético dos veículos e de redução de consumos de combustível.

A estabilização do uso de energia no final do período em análise poderá estar associada a uma possível saturação do setor no final do período em análise.

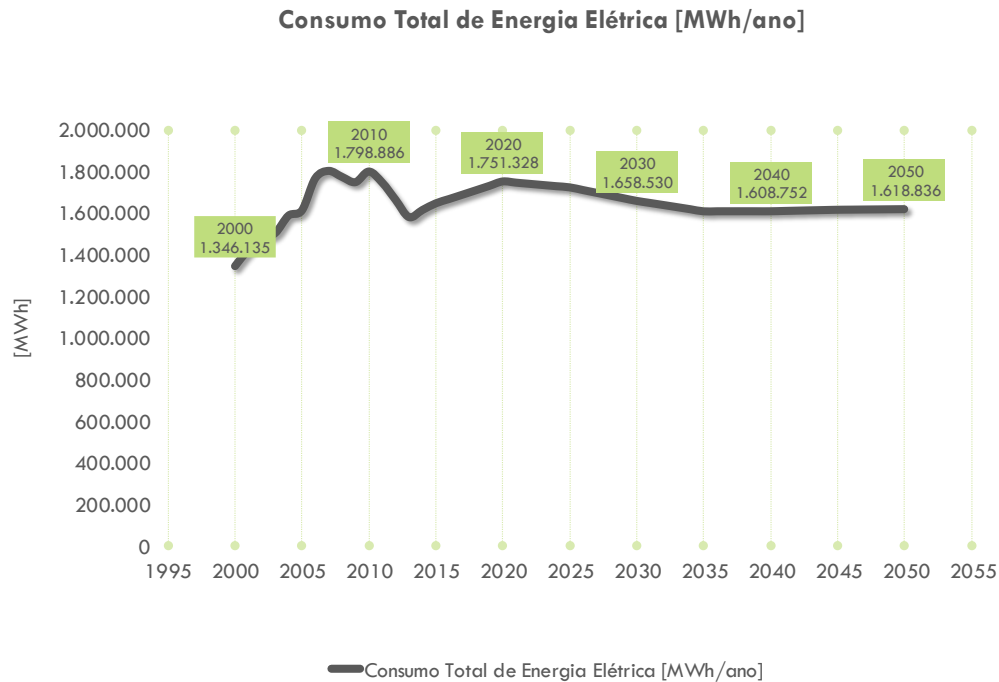


Figura 28 - Consumo Total de Energia Elétrica [MWh/ano]

Na figura anterior apresenta-se o consumo total de energia elétrica do concelho, definida pelo somatório dos consumos setoriais de energia elétrica.

Pela análise dos dados apresentados, observa-se que a procura deste vetor energético apresenta um aumento de 2000 a 2010 (aproximadamente 34%).

Entre 2010 e 2013 observa-se uma redução da procura. Após 2013 os consumos de eletricidade apresentam uma tendência de aumento até 2020, seguida de uma diminuição até 2035.

Entre 2035 e 2050 é esperado um novo aumento ligeiro dos consumos de eletricidade.

Paralelamente à progressiva implementação de medidas de eficiência energética observa-se uma tendência para um maior uso de eletricidade em detrimento de outras fontes de energia. Esta tendência de eletrificação é impulsionada, fundamentalmente, pela substituição do uso de combustíveis fósseis em aquecimento e arrefecimento ambiente, assim como no setor de transportes, pelo aumento da utilização de equipamentos elétricos e eletrónicos.

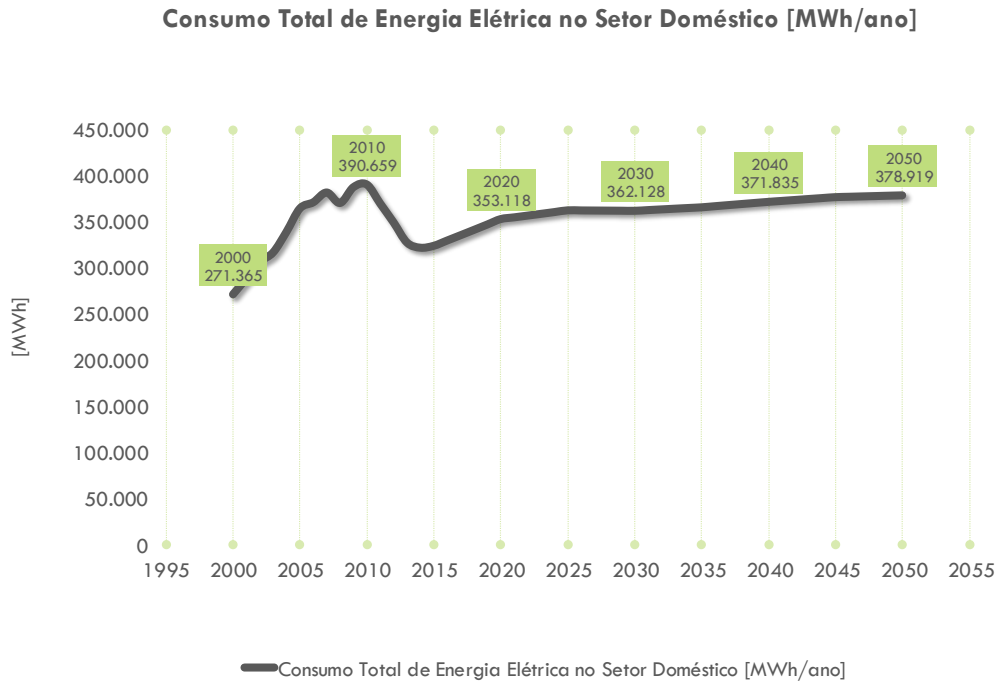


Figura 29 - Consumo Total de Energia Elétrica no Setor Doméstico [MWh/ano]

A figura 30 ilustra a evolução prevista do consumo de energia elétrica no setor doméstico, para o período de 2000 a 2050.

A curva apresentada ilustra a utilização crescente de energia elétrica no setor doméstico, observando-se um aumento de cerca de 44% ao longo do período de 2000 a 2010. Entre os anos 2010 e 2014 ocorre uma inversão desta tendência, com uma diminuição de 18% dos consumos. Entre 2014 e 2050 a procura doméstica de eletricidade volta a aumentar, prevendo-se um aumento de 18% ao longo de todo este período.

A implementação de medidas de melhoria de eficiência energética e de desempenho energético dos edifícios, integração de renováveis e alteração de comportamentos, com maior incidência no período 2010 – 2013, contribui para uma redução e posterior moderação do uso de eletricidade no setor doméstico.

A procura crescente de conforto nas habitações leva a um novo aumento do uso de eletricidade. O uso de sistemas de ar condicionado para climatização de edifícios residenciais, por exemplo, assim como o maior recurso a equipamentos eletrónicos domésticos e a tecnologias de comunicação e informação, que independentemente do local de uso podem possuir baterias tipicamente carregadas em casa, induzem um aumento do consumo de eletricidade no setor doméstico por habitante.

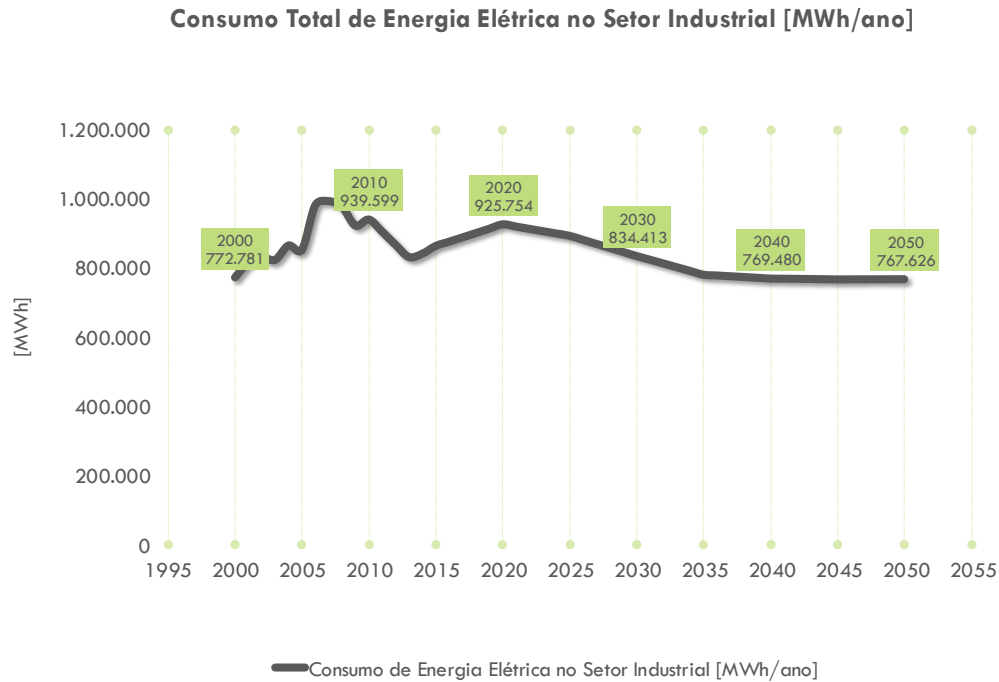


Figura 30 - Consumo de Energia Elétrica no Setor Industrial [MWh/ano]

Nesta figura é apresentada a evolução do consumo de energia elétrica no setor industrial, para o período de 2000 a 2050.

Pela curva de consumos apresentada, observa-se um aumento global da procura de energia elétrica pelo setor industrial, de 2000 a 2007. No período seguinte verifica-se uma quebra dos consumos até 2013, sendo esta tendência invertida no período 2013 – 2020, em que se verifica um aumento dos consumos de cerca de 11%.

No período prospetivo (2020 – 2050) é esperado um decréscimo de consumos de eletricidade no setor da indústria.

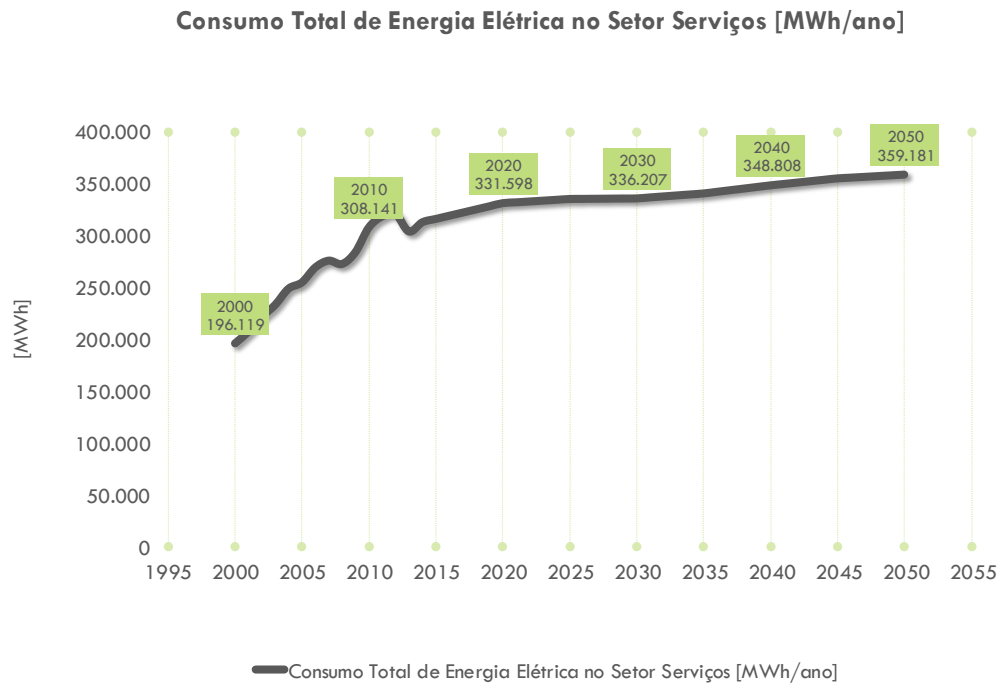


Figura 31 - Consumo Total de Energia Elétrica no Setor Serviços [MWh/ano]

O gráfico apresentado na figura 31 é referente ao consumo de energia elétrica no setor de serviços.

Observando a curva verifica-se um aumento global do uso de eletricidade no setor serviços de 2000 a 2050, de cerca de 83%.

A tendência evolutiva dos consumos neste setor evidencia que, apesar do aumento na qualidade do uso da energia, com novas exigências ao nível da eficiência energética a serem integradas nos investimentos em novos edifícios e infraestruturas, os consumos de energia elétrica mantêm a tendência de aumento. O crescente uso de energia elétrica para aquecimento e arrefecimento ambiente constitui um dos principais impulsionadores desta tendência.

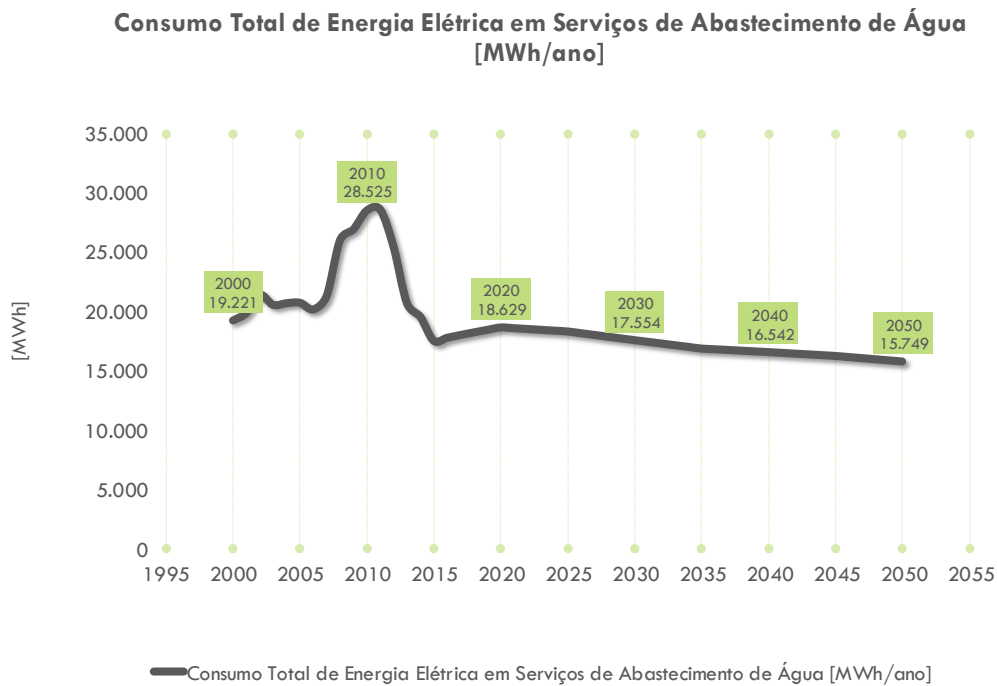


Figura 32 - Consumo Total de Energia Elétrica em Serviços de Abastecimento de Água [MWh/ano]

O gráfico anterior ilustra o consumo total de energia elétrica do setor de serviços de abastecimento de água.

De 2000 a 2002, verifica-se um aumento da procura de eletricidade, seguindo-se um decréscimo do consumo, até 2007. Após 2007 é ilustrado um aumento acentuado significativo do uso de eletricidade no setor até 2010 de, cerca de, 42%. No período seguinte observa-se um decréscimo dos consumos, até 2015.

Após 2015 é esperado um novo aumento até ao ano 2020, verificando-se de seguida que os consumos de eletricidade em serviços de abastecimento de água tendem a diminuir até ao final do período em análise.

A preocupação crescente com a qualidade da água abastecida e a reestruturação do sistema no que concerne à captação, transporte e distribuição, coincidente com a tendência para a mecanização e automatização dos sistemas de abastecimento, apresenta-se como um contributo de destaque para o aumento da procura de eletricidade. A crescente implementação de ações de sustentabilidade energética no setor poderá apresentar um contributo relevante na moderação da utilização de eletricidade pelos serviços de abastecimento de água.

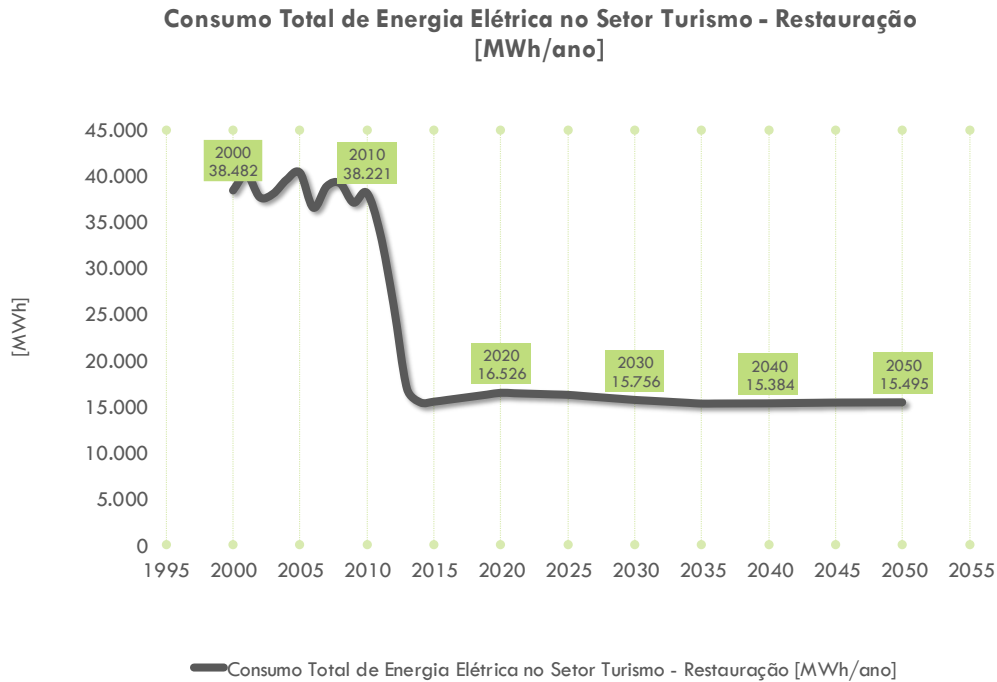


Figura 33 - Consumo Total de Energia Elétrica no Setor Turismo – Restauração [MWh/ano]

A figura acima ilustra a evolução prevista do consumo de energia elétrica no setor do turismo, na restauração.

Pela análise do gráfico observa-se que os consumos de energia elétrica variam de 2000 a 2010. Após 2010 verifica-se uma quebra acentuada dos consumos de, cerca de, 59%, seguindo-se um aumento até 2020.

De 2020 a 2035 os consumos diminuem ligeiramente, sendo verificado um aumento ligeiro do uso de eletricidade no setor entre 2035 e 2050.

A melhoria da eficiência energética no setor resulta numa moderação do crescimento do uso de eletricidade em serviços de restauração. O crescimento da procura energética deste subsector do turismo advém das previsões de equilíbrio entre a consolidação da dimensão e tipologia de oferta e o reforço em qualidade, conforto e diversidade.

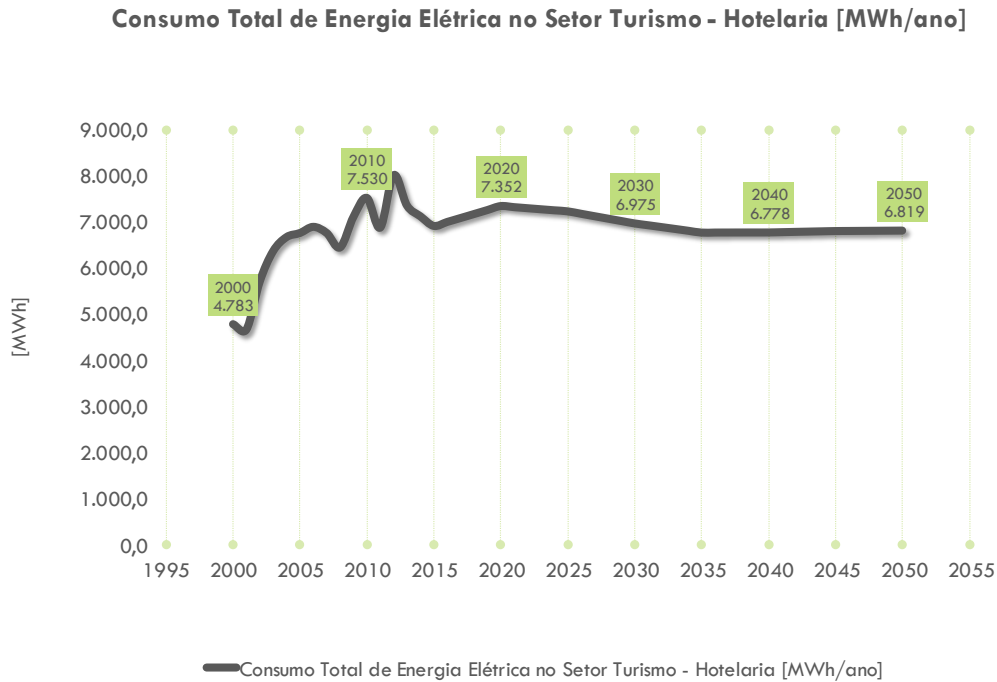


Figura 34 - Consumo Total de Energia Elétrica no Setor Turismo – Hotelaria [MWh/ano]

A figura acima representada ilustra a evolução prevista do consumo de energia elétrica no setor turismo, na hotelaria.

Pela análise do gráfico observa-se que os consumos de energia elétrica aumentam globalmente de 2000 a 2012, seguindo-se um decréscimo no período seguinte (2012 – 2015). De 2015 a 2020 verifica-se um aumento da evolução dos consumos. Entre 2020 e 2035 a utilização de eletricidade no setor hoteleiro diminui ligeiramente, tendendo a aumentar no período seguinte até 2050.

A melhoria da eficiência energética no setor resulta numa moderação do crescimento do uso de eletricidade em serviços de hotelaria. O crescimento da procura energética deste subsector do turismo advém das previsões de equilíbrio entre a consolidação da dimensão e tipologia de oferta e o reforço em qualidade, conforto e diversidade.

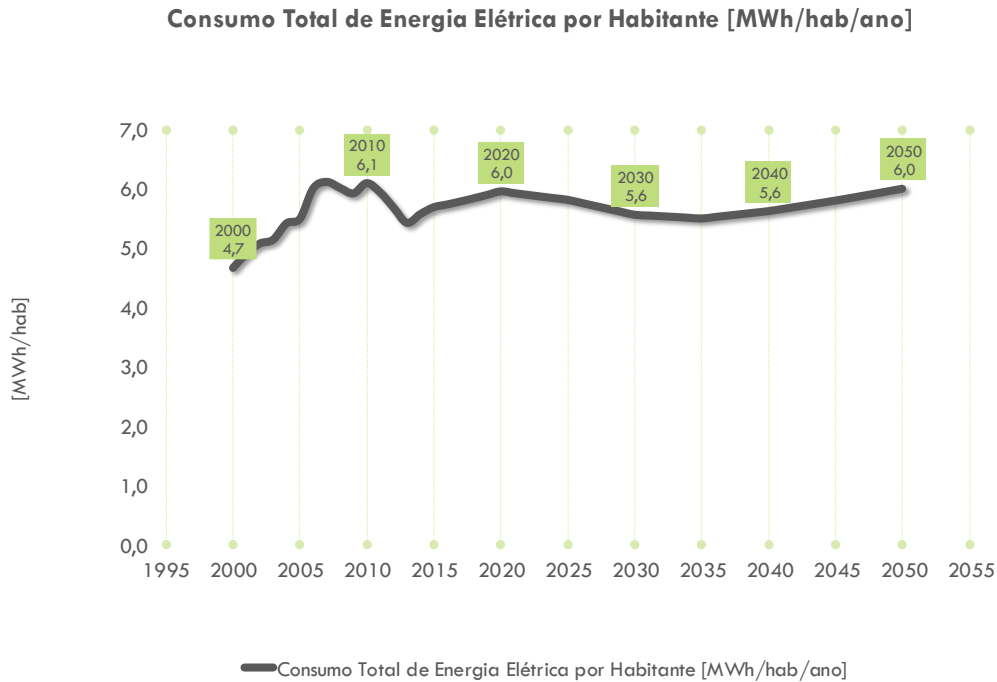


Figura 35 - Consumo Total de Energia Elétrica por Habitante [MWh/hab/ano]

O gráfico apresentado na figura 36 é ilustrativo da evolução do consumo total de energia elétrica por habitante. Este indicador energético é definido pelo quociente entre o consumo total de energia elétrica no concelho e o número de residentes.

O gráfico apresentado demonstra um aumento global do consumo de eletricidade *per capita* de 2000 a 2010. Entre 2010 e 2013, os consumos tendem a diminuir, seguindo-se um período com novo aumento até 2020.

Após 2020 é expectável um novo decréscimo dos consumos, até 2035. De seguida é esperado um aumento moderado da utilização de energia elétrica *per capita* até ao final do período em análise.

Este comportamento é impulsionado pela crescente procura individual por conforto e pela alteração dos estilos de habitação.

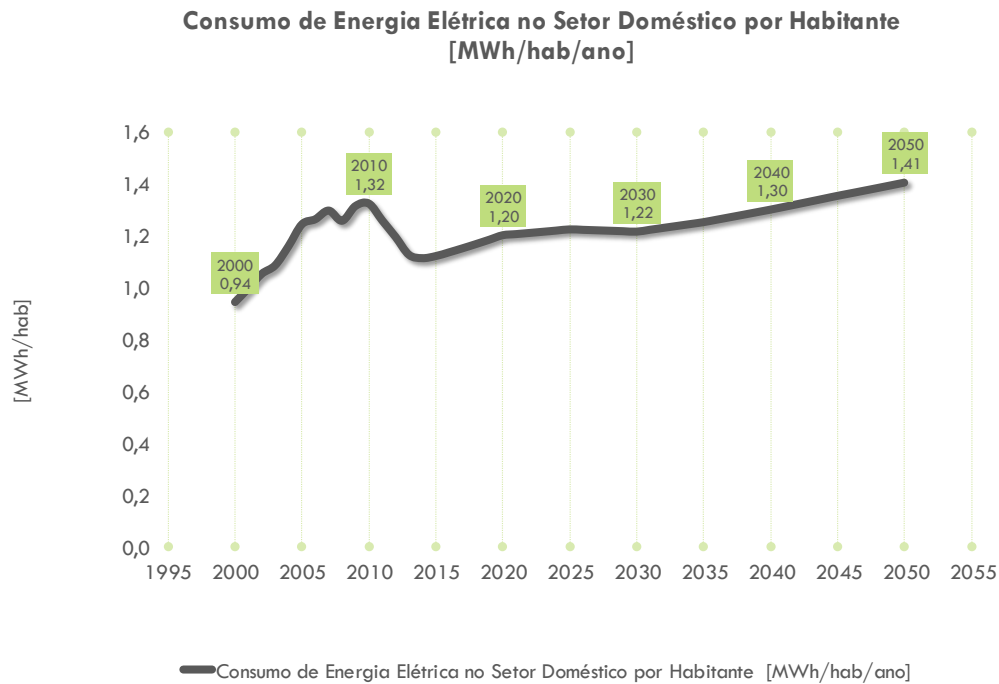


Figura 36 - Consumo de Energia Elétrica no Setor Doméstico por Habitante [MWh/hab/ano]

A figura 36 diz respeito à evolução do consumo total de energia elétrica no setor doméstico, por habitante. Este indicador energético resulta do quociente entre o consumo total de energia elétrica no setor doméstico do concelho e o número de residentes.

Pelo gráfico apresentado, verifica-se que o consumo doméstico de energia elétrica por habitante aumenta globalmente de 2000 a 2010.

Após 2010 e até 2013, observa-se uma redução da utilização de eletricidade, sendo que no período seguinte é expectável um novo aumento dos valores até ao final do período em análise de cerca de 23%.

Esta tendência advém da procura crescente de eletricidade no setor doméstico. A melhoria da qualidade de vida e aumento do conforto impulsiona o aumento dos consumos energéticos domésticos por habitante. A alteração dos estilos de habitação, com destaque para a redução do número médio de residentes por alojamento induz também um maior consumo de energia elétrica no setor doméstico, por habitante.

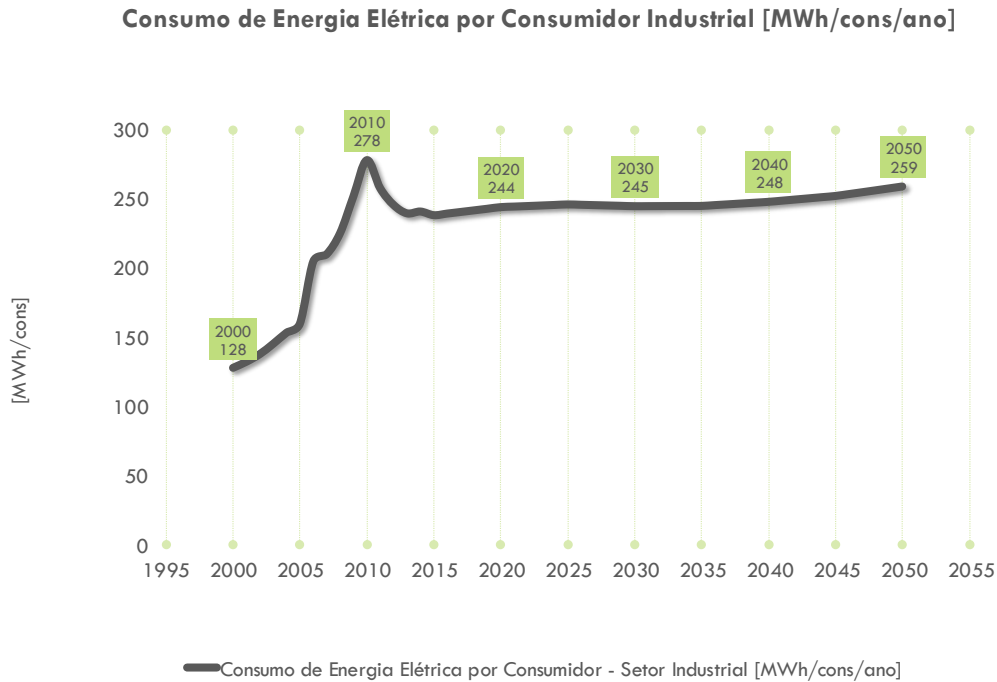


Figura 37 - Consumo de Energia Elétrica por Consumidor Industrial [MWh/cons/ano]

Na figura anterior apresenta-se a evolução do consumo de energia elétrica por consumidor industrial, para o período de 2000 a 2050.

O consumo de energia elétrica por consumidor industrial aumenta de forma global de 2000 a 2010, cerca de 117%. Após 2010, a procura de eletricidade decresce até 2015.

No período seguinte é expectável que a procura de eletricidade aumente moderadamente até 2050.

O aumento da procura de energia elétrica do setor industrial por consumidor é indicador da tendência para a mecanização e automatização de processos, como mecanismo de aumento de produtividade e de qualidade. A tendência observável para moderação da procura indicia ainda o efeito do aumento da eficiência energética e do surgimento de efeitos de saturação do crescimento dos consumos específicos no setor industrial.

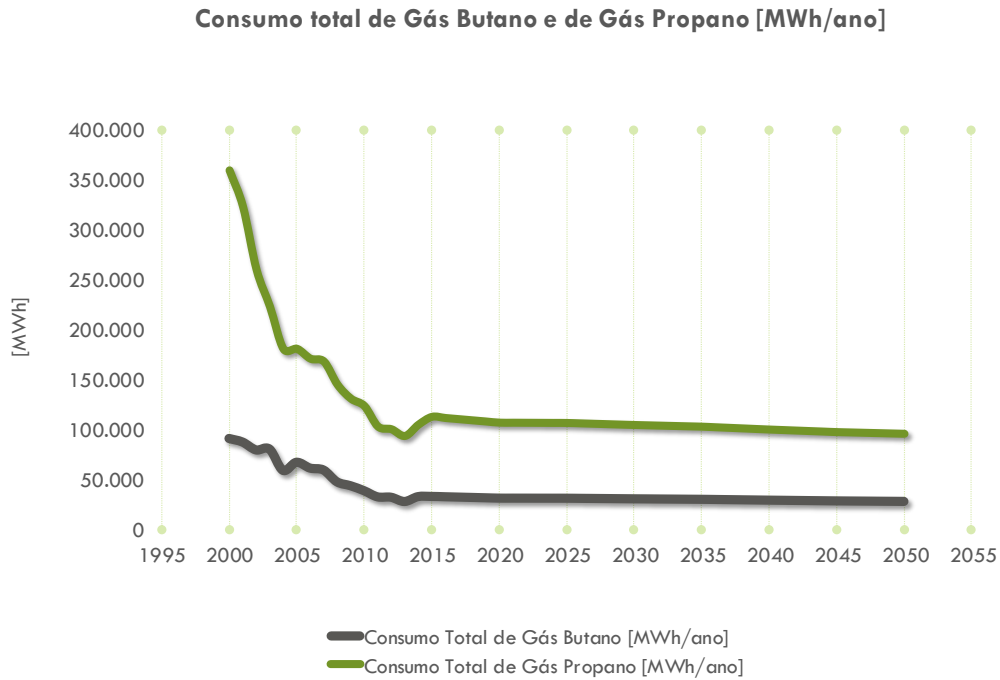


Figura 38 - Consumo Total de Gás Butano e de Gás Propano [MWh/ano]

Na figura 38 é possível comparar a evolução da procura de gás butano e de gás propano, ao longo do período em análise.

O consumo de gás butano e de gás propano apresenta uma tendência de redução da procura ao longo de todo o período em análise. O gás butano é utilizado essencialmente no setor doméstico. Destacam-se os setores doméstico e de serviços como os principais utilizadores do gás propano.

O comportamento decrescente evidenciado nas curvas apresentadas reflete a tendência de substituição destes combustíveis por outros mais seguros e cómodos e com menores impactes ambientais, nomeadamente no que respeita a emissões de CO₂, tais como o gás natural ou a eletricidade.

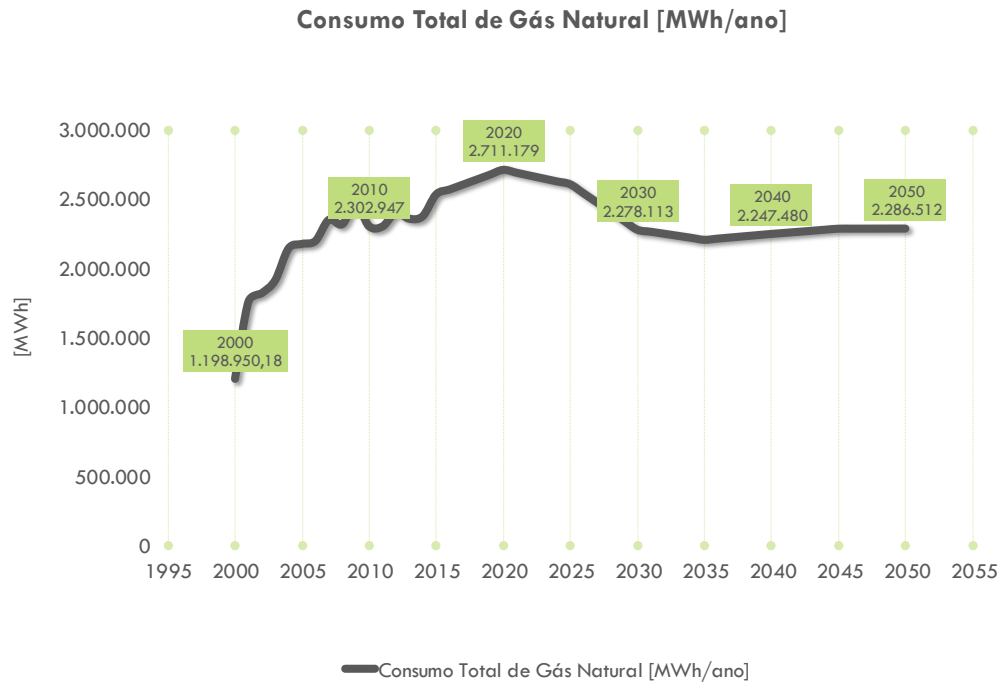


Figura 39 - Consumo Total de Gás Natural [MWh/ano]

A figura apresentada ilustra o consumo total de gás natural ao longo do período de 2000 a 2050.

De acordo com o gráfico apresentado observa-se um crescimento significativo da procura deste vetor de 2000 a 2020. No período seguinte observa-se uma tendência decrescente dos consumos de gás natural até 2035, sendo esta tendência invertida nos anos seguintes até 2050.

A procura de gás natural é impulsionada pelo facto de se tratar de um combustível mais limpo que os combustíveis petrolíferos, sendo utilizado como substituto de gás butano e propano em utilizações domésticas e de serviços e de gasóleos e fuel em utilizações térmicas e industriais, podendo ainda ser utilizado como fonte de combustível alternativa no setor de transportes.

A tendência para a moderação da procura, observada no período pós 2030, deverá resultar, possivelmente, das previsões de aumento considerável dos preços dos combustíveis fósseis.

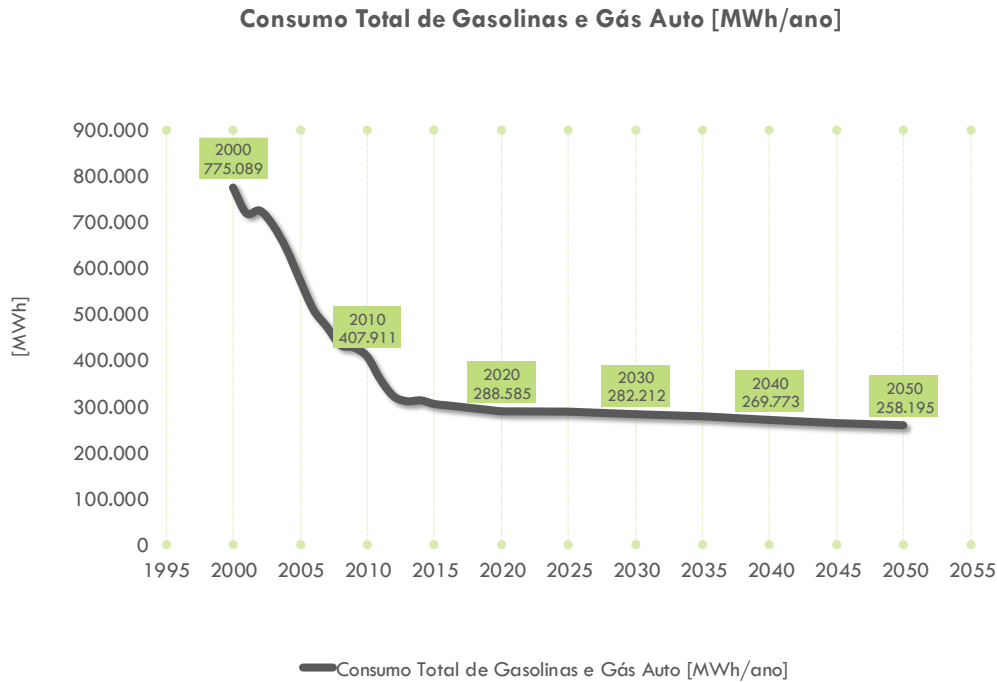


Figura 40 - Consumo Total de Gasolinas e Gás Auto [MWh/ano]

A curva apresentada na figura 40 é referente ao consumo total de gasolinas e gás auto no concelho e resulta da soma do consumo total de gasolinas e do consumo total de gás auto. O consumo total de gasolinas integra os consumos de gasolina sem chumbo 95, gasolina sem chumbo 98 e gasolina aditivada.

Como ilustrado no gráfico anterior, os consumos de gasolinas e gás auto diminuem cerca de 67% de 2000 a 2050.

A tendência de diminuição da procura reflete as variações da procura de combustíveis petrolíferos como consequência do aumento dos preços do petróleo e da procura por combustíveis mais sustentáveis e seguros, salientando-se o crescente aumento no setor dos transportes de veículos híbridos e elétricos, em substituição de veículos convencionais movidos apenas a gasolina.

A saturação do setor transportes - destacando-se o veículo rodoviário individual - apresenta-se também como um possível fator que influencia o decréscimo da procura.

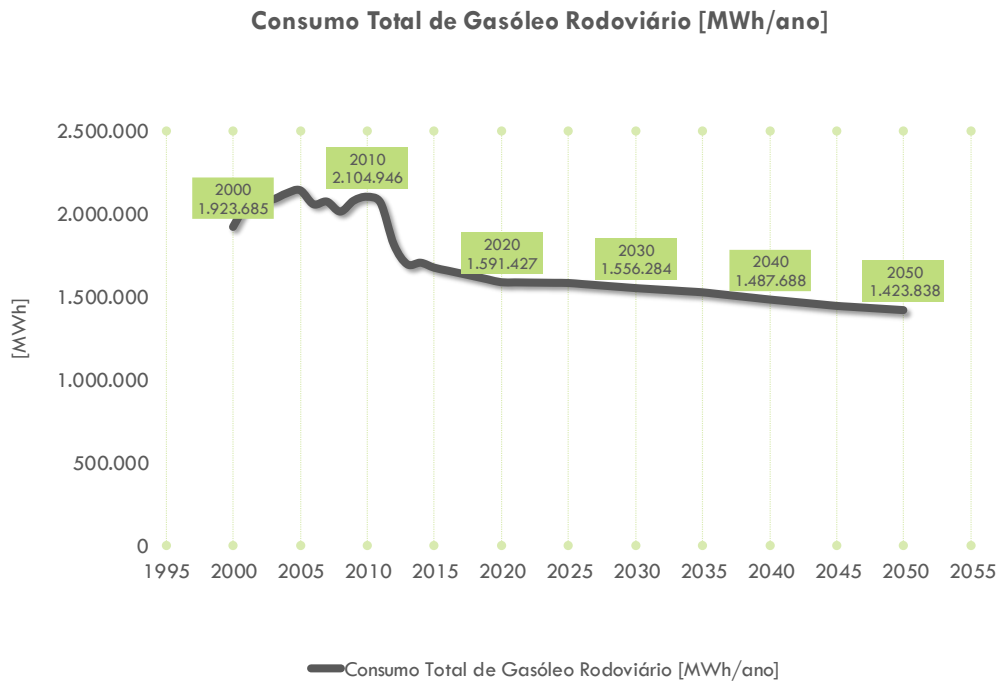


Figura 41 - Total de Gasóleo Rodoviário [MWh/ano]

O gráfico da figura anterior ilustra a evolução do consumo de gasóleo rodoviário ocorrido na área de abrangência da CIMRL.

No gráfico apresentado observa-se um aumento da procura de gasóleo rodoviário de 2000 a 2005, seguindo-se uma tendência de redução da procura deste vetor até 2050.

Este comportamento é impulsionado pelo aumento dos custos dos combustíveis, pela substituição por fontes de energia mais seguras e sustentáveis, pela implementação de políticas de eficiência energética e eventualmente por uma saturação do setor transportes.

Destaca-se ainda o mercado crescente dos veículos elétricos, em substituição de veículos convencionais a gasóleo e a gasolina.

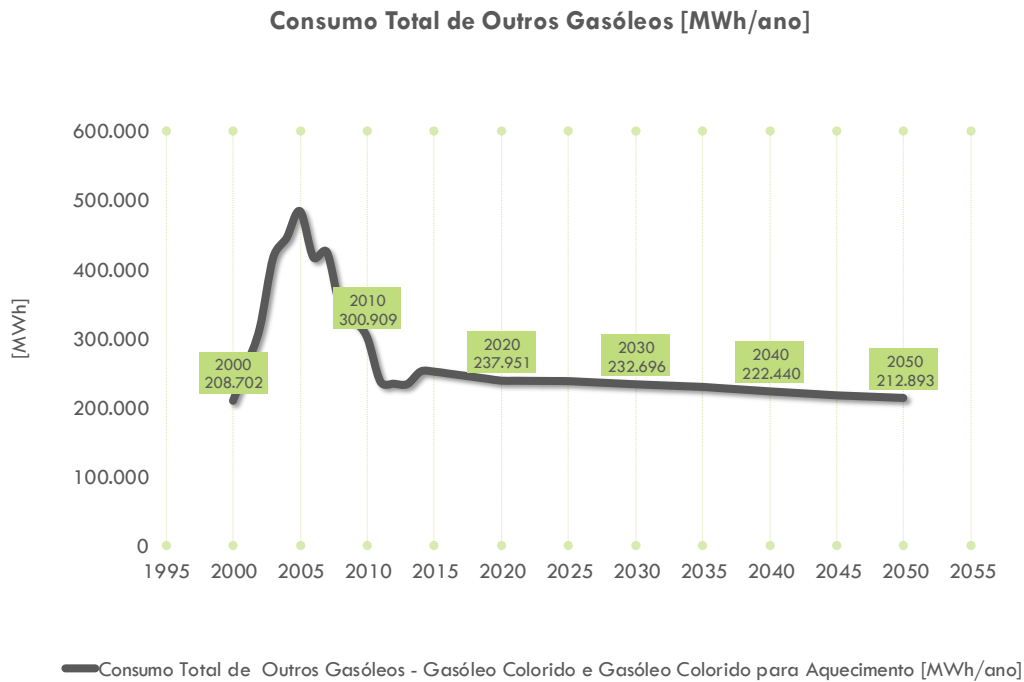


Figura 42 - Consumo Total de Outros Gasóleos [MWh/ano]

A figura acima ilustra a evolução do consumo de outros gasóleos, para o período de 2000 a 2050.

Analisando o gráfico apresentado observa-se que o consumo de outros gasóleos apresenta um aumento significativo de 2000 a 2005 (aproximadamente 132%), seguido de um decréscimo acentuado até 2011 (cerca de 51%). Após 2011 verifica-se um aumento dos consumos até 2015, sendo expectável que a utilização destes combustíveis decresça até ao final do período em análise.

A tendência de aumento dos custos dos combustíveis petrolíferos e de substituição destes combustíveis por outros com menores impactes ambientais em termos de emissões de CO₂, assim como a implementação de políticas de eficiência energética, justificam a evolução a médio-longo prazo nesta tipologia.

O aumento da taxa de penetração de energias renováveis em todos os setores de atividade vem também promover uma redução do uso de outros gasóleos, em particular no setor industrial.

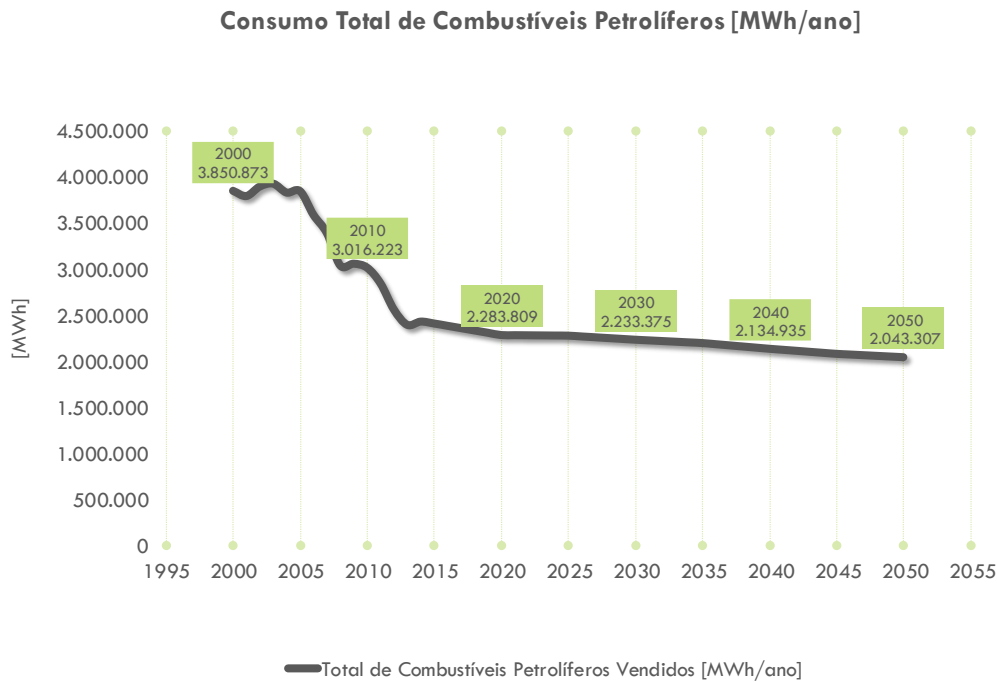


Figura 43 - Consumo Total de Combustíveis Petrolíferos [MWh/ano]

A figura anterior apresenta a representação gráfica do consumo total de combustíveis petrolíferos na região, que resulta do somatório dos consumos dos vetores energéticos: gás butano, gás propano, gás auto, gasolinas, gasóleo rodoviário, outros gasóleos e outros combustíveis petrolíferos (fuelóleo e petróleo).

Analisando a curva apresentada observa-se um aumento do uso de combustíveis petrolíferos de 2000 a 2003, seguido de uma diminuição global ao longo do restante período em análise (aproximadamente 47%).

A substituição do uso de combustíveis convencionais de origem petrolífera, por outros com menores custos, mais seguros e mais sustentáveis apresenta um impacto significativo na evolução do consumo total de combustíveis petrolíferos, em particular no setor dos transportes, o principal consumidor desta tipologia de combustíveis.

O aumento da penetração da produção de energia de origem renovável na indústria e no setor doméstico, assim como a eletrificação dos sistemas de aquecimento ambiente nos setores doméstico e de serviços, contribuem de igual modo para uma evolução decrescente do uso de petrolíferos.

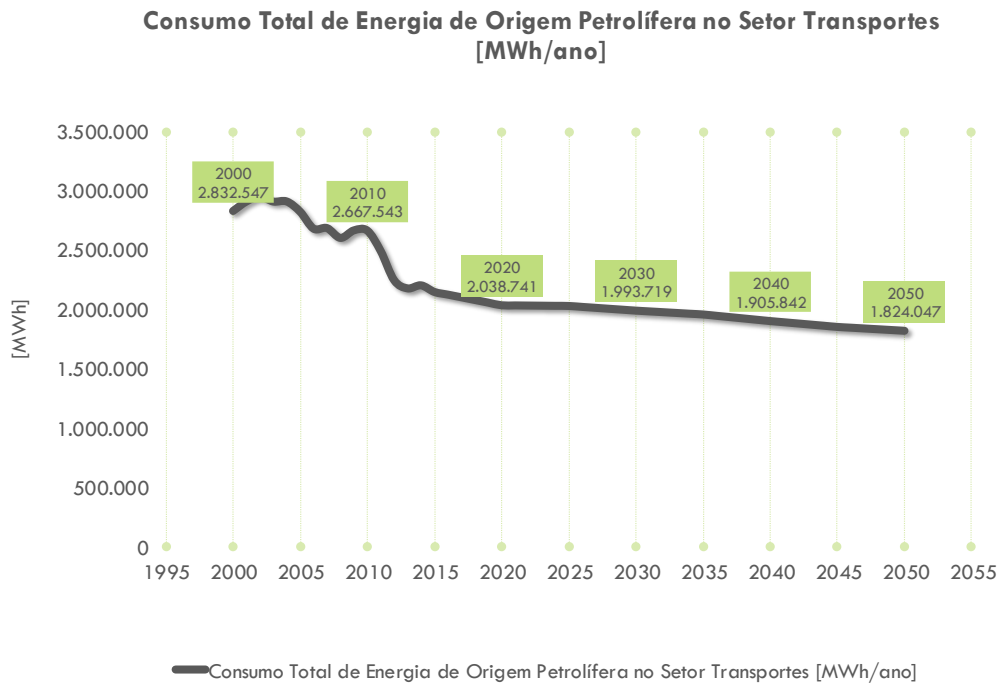


Figura 44 - Consumo Total de Energia de Origem Petrolífera no Setor Transportes [MWh/ano]

Na figura 44 observa-se a representação gráfica do consumo total de energia de origem petrolífera consumida pelo setor dos transportes.

De acordo com o gráfico apresentado verifica-se uma tendência geral de redução da procura no período em análise (aproximadamente 36%), refletindo uma menor utilização destes combustíveis nos transportes e uma eventual saturação do setor.

O aumento dos preços dos combustíveis fósseis, a par das limitações às emissões de veículos de transporte impostas pela Comissão Europeia, tem motivado a indústria automóvel para a redução de consumos energéticos. Apesar de as melhorias de eficiência ao nível da tecnologia automóvel tenderem a ser mais visíveis a longo prazo, o peso significativo do custo dos combustíveis nos custos operacionais dos veículos de transporte vem acelerar a taxa de renovação de frotas. Desta forma, as melhorias da eficiência energética no setor dos transportes, abrangendo quer o transporte de passageiros quer o transporte de mercadorias, vêm moderar o impacto da crescente atividade no setor ao nível da procura de energia.

A substituição de veículos movidos a combustíveis convencionais por eletricidade e outros combustíveis menos poluentes contribui de igual modo para a evolução dos consumos apresentada na figura anterior.

Consumo Total de Energia do Setor Doméstico por Edifício de Habitação e por Alojamento [MWh/aloi/ano][MWh/edif/ano]

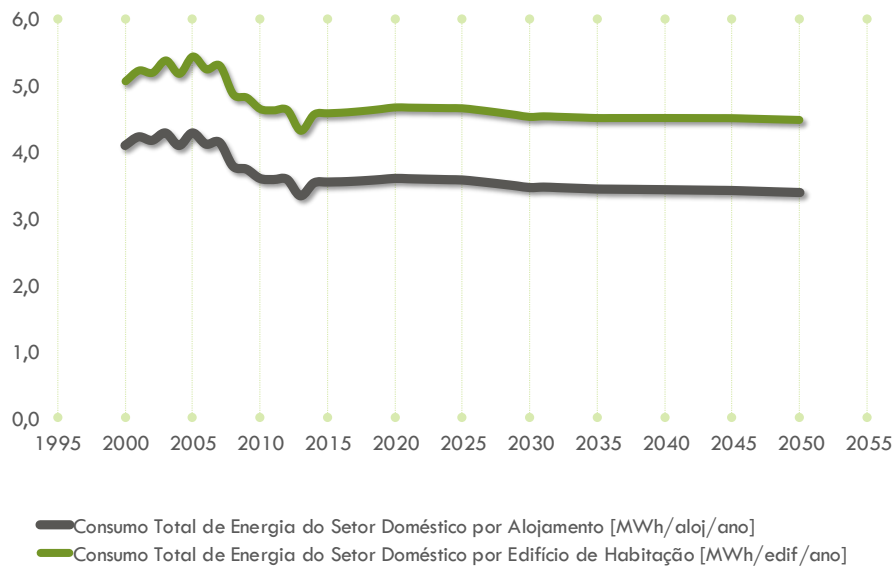


Figura 45 - Consumo Total de Energia do Setor Doméstico por Edifício de Habitação e por Alojamento [MWh/aloi/ano] [MWh/edif/ano]

Pela análise da figura anterior é possível comparar a evolução do consumo total de energia do setor doméstico por edifício de habitação e por alojamento.

As curvas apresentadas evidenciam uma variação do consumo total de energia do setor doméstico por alojamento e por edifício de habitação entre 2000 e 2014. Após 2014, observa-se uma diminuição dos consumos no setor em análise.

O aumento da melhoria da eficiência energética e da qualidade de habitação, assim como a adoção de comportamentos energeticamente mais eficientes levam a uma redução do consumo de energia no setor doméstico por edifício de habitação e por alojamento. No entanto, estes consumos tendem a aumentar, em resultando da crescente procura por conforto e crescente introdução de equipamentos elétricos e eletrónicos no setor poderá promover o aumento da procura energética evidenciado por estes indicadores.

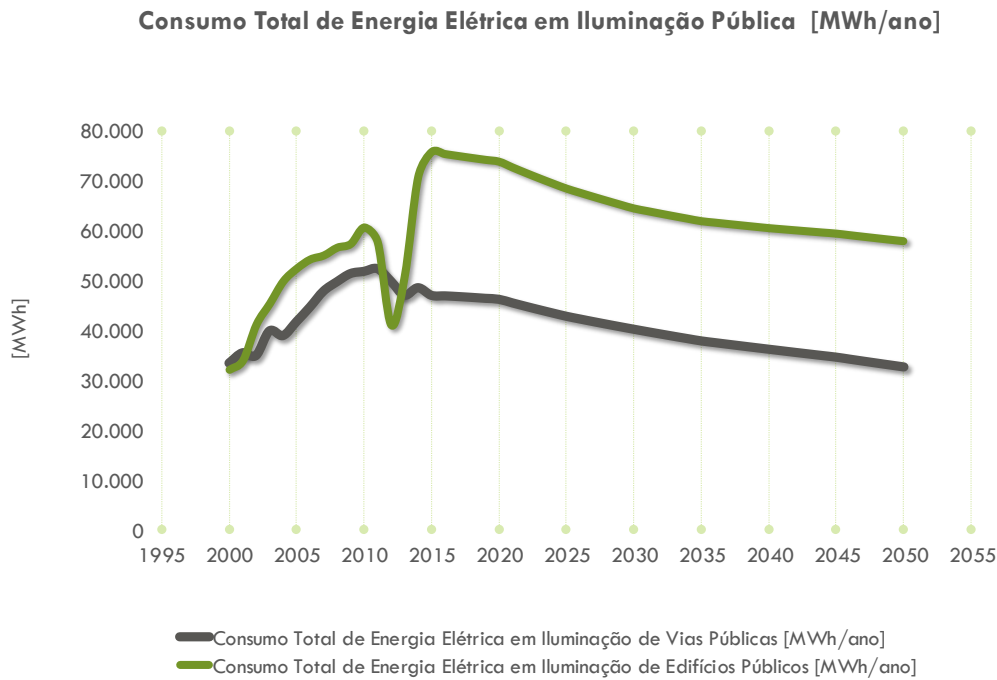


Figura 46 - Consumo Total de Energia Elétrica em Iluminação Pública [MWh/ano]

O gráfico agora apresentado é ilustrativo da evolução dos consumos de energia elétrica em iluminação pública, distinguindo-se duas curvas, uma referente ao consumo de energia elétrica em iluminação de edifícios públicos e outra ao consumo de energia elétrica em iluminação de vias públicas. Esta distinção justifica-se pelo facto de existirem diferenças significativas entre a iluminação de edifícios públicos e de vias públicas, tais como a tecnologia de conversão, a rigidez da utilização, os custos, a correlação com o ordenamento do território e a interligação com outras prioridades - segurança, no caso das vias públicas, atratividade, no caso dos edifícios públicos.

Pela análise dos gráficos apresentados, é visível que o consumo de energia elétrica em iluminação de edifícios públicos é superior ao das vias públicas.

O consumo de energia elétrica em iluminação de edifícios públicos aumenta globalmente de 2000 a 2015, apresentado de seguida um período de redução até 2050. Destaque para a quebra acentuada verificada entre 2010 e 2012.

O consumo de energia elétrica em iluminação de vias públicas aumentou entre 2000 e 2011, verificando-se uma quebra no consumo no ano seguinte, até 2050.

Esta tendência de diminuição dos consumos municipais de eletricidade estará, possivelmente, associada à implementação de equipamentos mais eficientes e à alteração de procedimentos e comportamentos, privilegiando a racionalização do uso de energia no setor municipal.

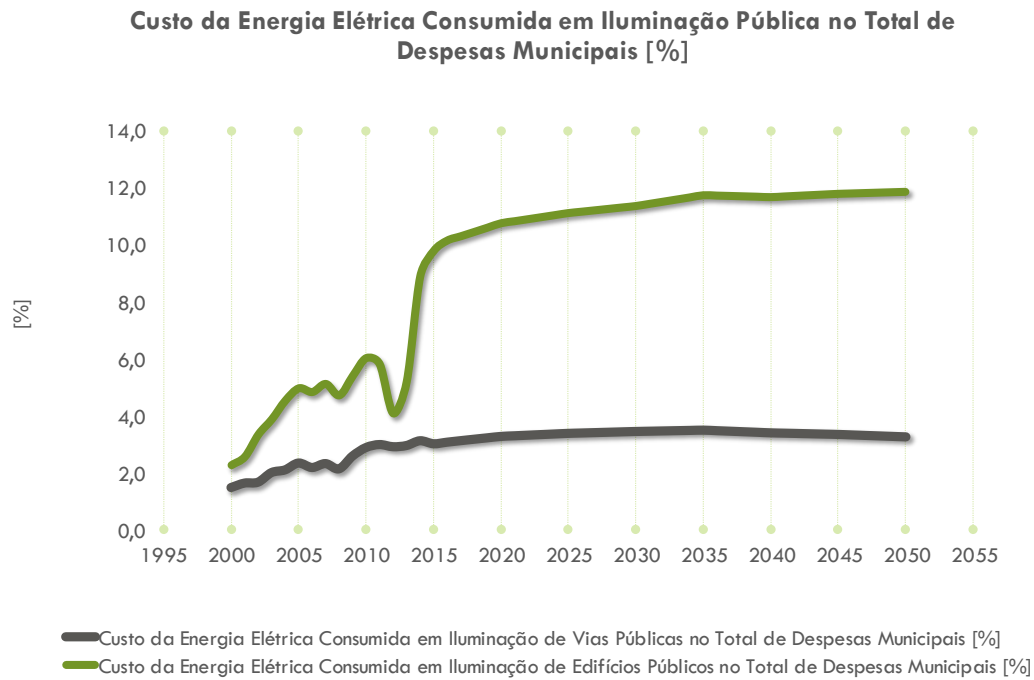


Figura 47 - Custo da Energia Elétrica Consumida em Iluminação Pública no Total de Despesas Municipais [%]

Na figura anterior observa-se a representação gráfica do custo da energia elétrica consumida em iluminação pública no total de despesas municipais. As curvas apresentadas foram traçadas determinando a percentagem que corresponde aos custos associados ao consumo de energia elétrica para iluminação pública, vias públicas e edifícios, relativamente ao total de despesas municipais.

O gráfico anterior ilustra o peso do custo da energia elétrica em iluminação pública no total das despesas municipais, em termos de iluminação de vias públicas e edifícios públicos.

Observando os gráficos acima apresentados constata-se que o custo da energia elétrica consumida em iluminação de edifícios públicos no total de despesas municipais evidencia um aumento de 2000 a 2010. No ano seguinte, os consumos diminuem até 2012, invertendo-se esta tendência até ao final do período em análise.

O custo da energia elétrica em iluminação de vias públicas tende a aumentar entre 2000 e 2050.

A tendência de crescimento do custo da energia elétrica em iluminação de edifícios públicos ao longo do período prospetivo leva a concluir acerca do aumento dos custos da energia elétrica, associado à tendência a médio prazo de

diminuição da despesa municipal, dado o crescimento da curva apresentada e considerando que os consumos energéticos tendem a diminuir (figura 46).

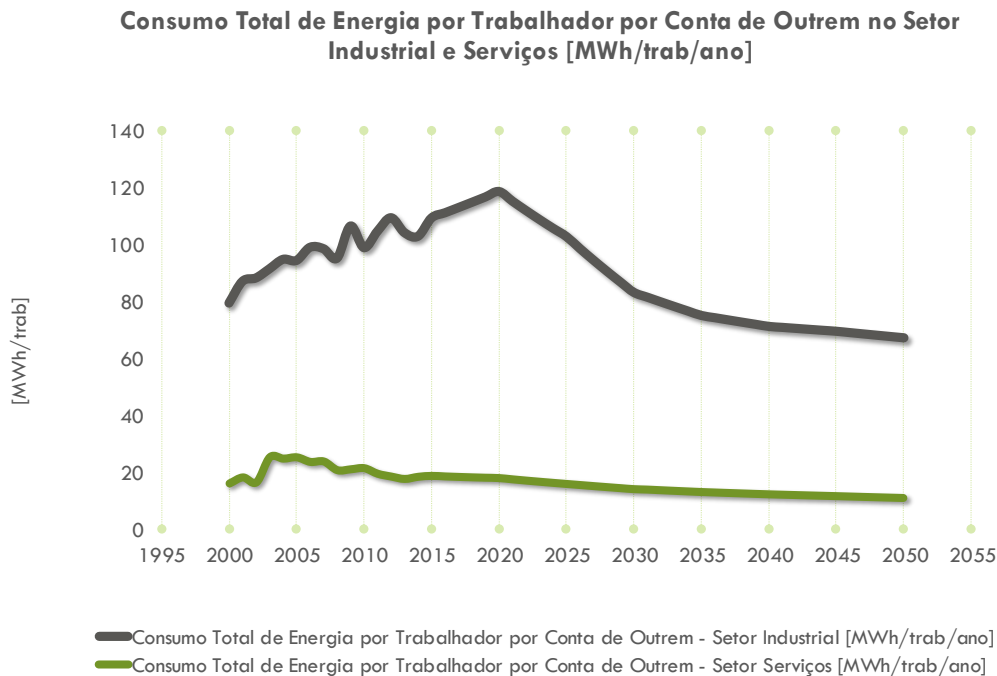


Figura 48 - Consumo Total de Energia por Trabalhador por Conta de Outrem no Setor Industrial e Serviços [MWh/trab/ano]

Na figura anterior apresenta-se a evolução dos consumos totais de energia por despesa média anual dos trabalhadores por conta de outrem, nos setores industrial e serviços. Ambos os indicadores energéticos são obtidos pelo quociente entre o consumo total de energia do respetivo setor e o número de trabalhadores por conta de outrem em cada um dos setores de atividade.

Relativamente ao consumo total de energia por trabalhador por conta de outrem em atividades de serviços observa-se um aumento deste indicador de 2000 a 2002, verificando-se de seguida um aumento dos consumos até ao ano seguinte. Após 2003 é apresentada uma redução indicador até ao final do período em análise.

Analisando a curva apresentada, observa-se que o consumo total de energia por trabalhador por conta de outrem em atividades industriais apresenta uma tendência de aumento de 2000 a 2020. Após 2020, é esperado um decréscimo dos consumos até 2050.

A tendência de decréscimo destes reflete a expectável redução da intensidade energética em ambos os setores, associada à utilização de novas tecnologias, mais eficientes.

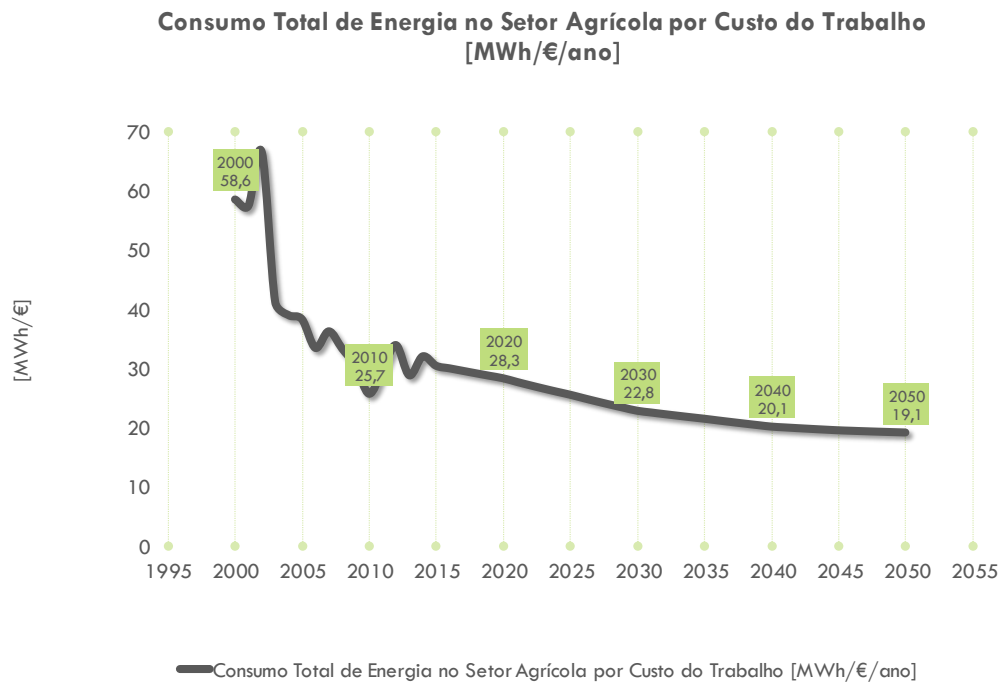


Figura 49 - Consumo Total de Energia no Setor Agrícola por Custo do Trabalho [MWh/€/ano]

Na figura 49 apresenta-se a evolução do consumo total de energia no setor agrícola, por custo do trabalho.

O gráfico apresenta um decréscimo de consumos no período 2000 – 2001, seguido de um aumento até ao ano seguinte. Após 2002, é revelada uma quebra progressiva até 2050.

Esta diminuição da procura é motivada pelo expectável aumento da eficiência energética no setor.

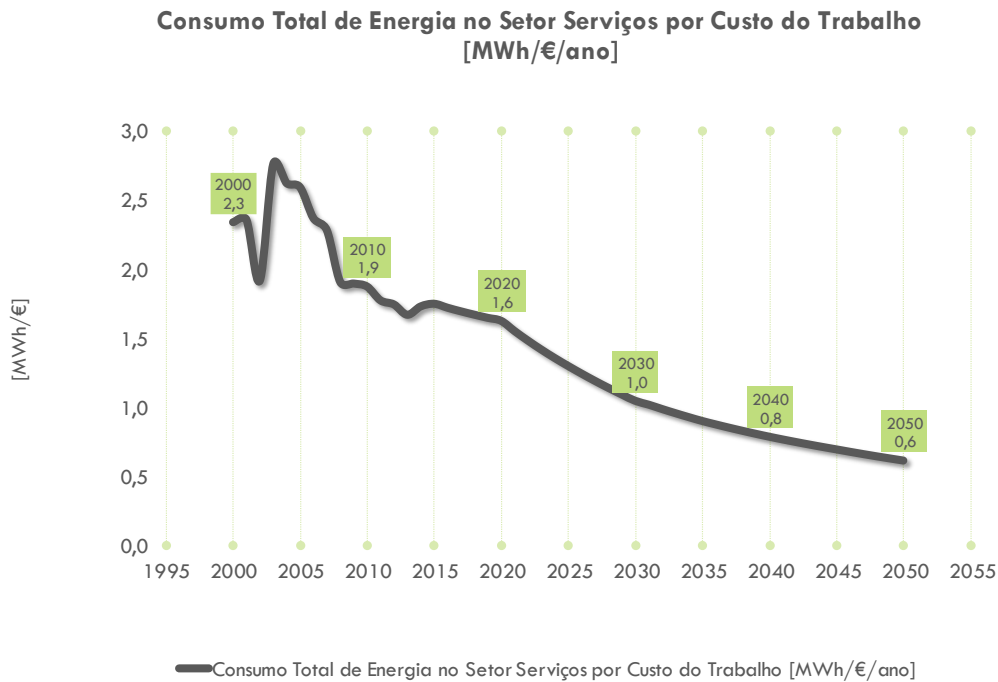


Figura 50 - Consumo Total de Energia no Setor Serviços por Custo do Trabalho [MWh/€/ano]

Na figura acima apresentada está representado o consumo total de energia no setor serviços por custo do trabalho.

Pela análise do gráfico verifica-se uma redução global do consumo de energia no setor serviços por custo do trabalho de 2000 a 2050 de cerca de 74%, destacando-se o aumento verificado entre 2002 e 2003.

Esta tendência de diminuição deverá ser impulsionada, previsivelmente, pelo aumento da eficiência energética no setor serviços.

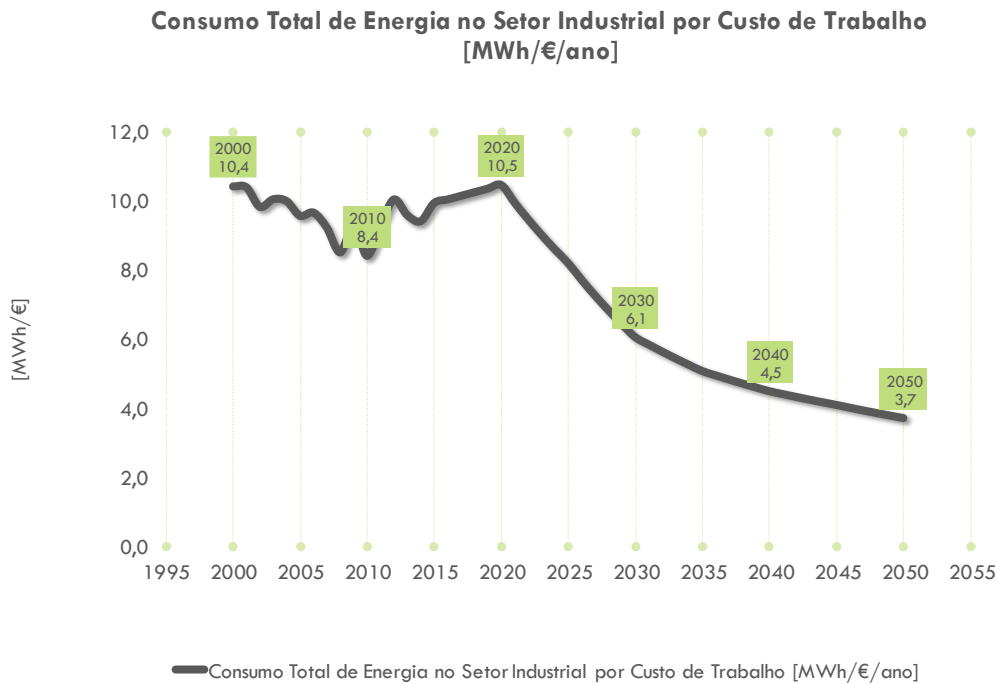


Figura 51 - Consumo Total de Energia no Setor Industrial por Custo de Trabalho [MWh/€/ano]

Nesta figura está representado o consumo total de energia no setor industrial por custo do trabalho.

Pelo gráfico apresentado verifica-se um decréscimo global do consumo no setor indústria por custo do trabalho de 2000 a 2010. No período seguinte (2010 – 2020) é observado uma tendência de aumento do indicador, seguido de um novo decréscimo acentuado até 2050, de cerca de 65%.

A redução deste indicador deverá estar associada ao aumento da eficiência energética, procurando-se uma utilização de energia inferior, com maior atividade desenvolvida.

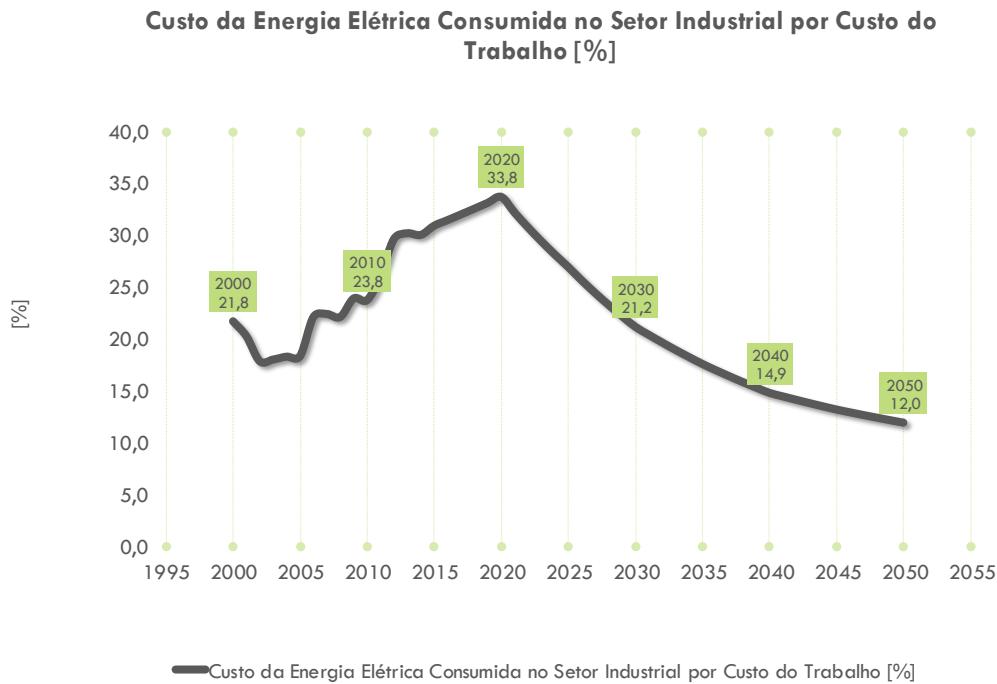


Figura 52 - Custo da Energia Elétrica Consumida no Setor Industrial por Custo do Trabalho [MWh/€/ano]

Na figura acima está representado o custo da energia elétrica no setor industrial por custo do trabalho.

O gráfico acima coloca em evidência uma diminuição do custo da eletricidade no setor industrial por custo de trabalho, entre os anos 2000 e 2002, seguida de um crescimento global até 2020 de cerca de 89%.

Entre 2020 e 2050 o indicador em análise apresenta uma redução acentuada, de cerca de 64%.

A diminuição do custo da eletricidade consumida na indústria por custo do trabalho pode evidenciar um eventual aumento de eficiência no setor industrial e/ou uma eventual redução do custo de eletricidade.

Desagregação subsetorial de consumos

Ilustra-se de seguida a desagregação subsetorial de consumos de energia elétrica e combustíveis petrolíferos para o ano de 2015.

O quadro 1 é referente à desagregação do consumo de energia elétrica por subsetor consumidor. Esta desagregação põe em evidência a elevada necessidade energética para fabricação de outros produtos minerais não metálicos.

Quadro 1 - Consumo de Energia Elétrica por Subsetor (2015).

Setor	Consumo de Eletricidade [MWh/ano]
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	432.874
Consumo doméstico	314.184
Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	163.377
Outras atividades de serviços pessoais	122.081
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	74.232
Comércio a retalho, exceto automóveis e motociclos	60.082
Iluminação vias públicas e sinalização semafórica	43.775
Indústrias alimentares	38.712
Fabricação de produtos metálicos	35.779
Outras indústrias extrativas	30.222
Fabricação de produtos químicos	28.667
Comércio por grosso, exceto automóveis e motociclos	21.657
Agricultura, produção animal	19.105
Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	17.023
Fabricação de pasta, papel e cartão	16.064
Restauração e similares	15.033
Telecomunicações	13.608
Promoção imobiliária e construção	13.123
Captação, tratamento e distribuição de água	12.728
Fabrico de mobiliário e de colchões	12.380
Indústrias metalúrgicas de base	11.628
Indústrias da madeira e cortiça	10.409
Organizações associativas	9.865
Indústria das bebidas	9.318

Setor	Consumo de Eletricidade [MWh/ano]
Atividades de saúde humana	8.286
Alojamento	6.923
Recolha, tratamento e eliminação de resíduos	6.796
Apoio social com alojamento	5.897
Fabricação de têxteis	5.770
Armazenagem e atividades auxiliares dos transportes	5.138
Comércio, manutenção e reparação de automóveis e motociclos	5.048
Indústria do couro	4.642
Atividades de serviços financeiros	3.789
Fabricação de equipamento elétrico	3.621
Educação	3.213
Atividades especializadas de construção	3.129
Atividades imobiliárias	2.868
Atividades desportivas, de diversão e recreativas	2.447
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	2.386
Manutenção de edifícios e jardins	2.274
Transportes terrestres e por oleodutos ou gasodutos	1.611
Indústria do vestuário	1.268
Atividades cinematográficas, de vídeo	965
Atividades de rádio e de televisão	698
Atividades auxiliares de serviços financeiros e seguros	645
Agências de viagem, operadores turísticos	521
Publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião	452
Engenharia civil	432
Silvicultura	420
Impressão e reprodução de suportes gravados	382
Bibliotecas, arquivos e museus	374
Fabricação de veículos automóveis	371
Seguros, fundos de pensões, exceto segurança social obrigatória	356
Atividades de investigação científica e de desenvolvimento	353
Extração e preparação de minérios metálicos	325
Fabricação de equipamentos informáticos	281
Consumo próprio	235
Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados	149
Atividades de aluguer	145
Fabricação de produtos farmacêuticos	91

Setor	Consumo de Eletricidade [MWh/ano]
Pesca	45
Serviços administrativos e de apoio às empresas	32
Atividades veterinárias	32
Extração de petróleo bruto e gás natural	29
Atividades dos serviços de informação	22
Transportes por água	11
Fabricação de outro equipamento de transporte	11
Extração de hulha e lenhite	1,3
Transportes aéreos	1,1
Recolha, drenagem e tratamento de águas residuais	0,37

No quadro 2 apresenta-se a desagregação de consumos de gás natural por subsector consumidor. Em relação ao consumo de gás natural, verifica-se a importância da procura energética pelo setor fabricação de outros produtos minerais não metálicos.

Quadro 2 - Consumo de Gás Natural por Subsetor (2015).

Setor	Consumo de Gás Natural [MWh/ano]
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	1.964.437
Outras indústrias extrativas	145.284
Consumo doméstico	88.026
Reparação, manutenção e instalação de máquinas	71.532
Fabricação de pasta, papel e cartão	56.769
Indústrias alimentares	41.369
Atividades de saúde humana	34.996
Fabricação de produtos químicos	24.237
Indústrias metalúrgicas de base	19.851
Transportes terrestres e por oleodutos ou gasodutos	13.308
Indústria das bebidas	11.428
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	8.359
Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	7.520
Agricultura, produção animal	6.914
Restauração e similares	5.342
Armazenagem e atividades auxiliares dos transportes	4.949
Fabricação de produtos metálicos	4.227
Recolha, drenagem e tratamento de águas residuais	4.015
Atividades desportivas, de diversão e recreativas	3.027
Apoio social com alojamento	2.836
Educação	2.443
Alojamento	2.188
Apoio social sem alojamento	2.167
Organizações associativas	1.572

Setor	Consumo de Gás Natural [MWh/ano]
Outras atividades de serviços pessoais	1.328
Comércio a retalho, exceto automóveis e motociclos	935
Atividades imobiliárias	924
Engenharia civil	658
Comércio por grosso, exceto automóveis e motociclos	404
Atividades de investigação científica e de desenvolvimento	329
Promoção imobiliária e construção	276
Indústrias da madeira e cortiça	234
Manutenção de edifícios e jardins	181
Indústria do vestuário	170
Comércio, manutenção e reparação de automóveis e motociclos	159
Atividades especializadas de construção	159
Impressão e reprodução de suportes gravados	149
Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	138
Agências de viagem, operadores turísticos	85
Serviços administrativos e de apoio às empresas	74
Atividades cinematográficas, de vídeo	64
Teatro, música e dança	42
Atividades jurídicas e de contabilidade	42
Indústria do tabaco	32
Atividades auxiliares de serviços financeiros e seguros	21
Atividades de arquitetura, engenharia e técnicas afins	21
Outras indústrias transformadoras	21
Atividades das sedes sociais e consultoria para gestão	11
Outras atividades de consultoria, científicas e técnicas	11
Fabricação de equipamento elétrico	11
Fabricação de têxteis	11
Consultoria e programação informática	11
Publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião	11

A desagregação de vendas de combustíveis petrolíferos por subsetor consumidor em 2015 é apresentada no quadro 3. Como ilustrado, o subsetor transportes terrestres e por oleodutos ou gasodutos é o principal consumidor desta tipologia de fontes de energia.

Quadro 3 - Vendas de Combustíveis Petrolíferos por Subsetor (2015).

Setor	Combustíveis Petrolíferos Vendidos [MWh/ano]
Transportes terrestres e por oleodutos ou gasodutos	2.262.071
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	308.804
Agricultura, produção animal	143.129
Consumo doméstico	122.394
Engenharia civil	46.209
Recolha, tratamento e eliminação de resíduos	28.585
Comércio por grosso, exceto automóveis e motociclos	25.268
Outras indústrias extrativas	23.893
Comércio a retalho, exceto automóveis e motociclos	17.926
Atividades especializadas de construção	11.388
Indústrias alimentares	10.975
Promoção imobiliária e construção	8.286
Fabricação de produtos metálicos	7.655
Fabricação de têxteis	6.766
Educação	5.832
Restauração e similares	5.716
Silvicultura	5.176
Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	4.848
Indústrias metalúrgicas de base	4.554
Apoio social sem alojamento	4.057
Apoio social com alojamento	4.019
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	3.900
Fabricação de produtos químicos	1.978
Indústrias da madeira e cortiça	1.888

Setor	Combustíveis Petrolíferos Vendidos [MWh/ano]
Atividades de saúde humana	1.567
Organizações associativas	1.348
Comércio, manutenção e reparação de automóveis e motociclos	1.259
Alojamento	1.247
Indústria do vestuário	1.088
Outras indústrias transformadoras	918
Fabricação de pasta, papel e cartão	528
Outras atividades de serviços pessoais	303
Atividades desportivas, de diversão e recreativas	248
Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados	210
Atividades imobiliárias	152
Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	79
Manutenção de edifícios e jardins	41
Fabricação de equipamento elétrico	37
Pesca	26
Indústria das bebidas	20
Fabricação de equipamentos informáticos	13
Bibliotecas, arquivos e museus	13
Atividades jurídicas e de contabilidade	13
Serviços administrativos e de apoio às empresas	12
Outras atividades de consultoria, científicas e técnicas	3,3
Consultoria e programação informática	2,7
Atividades de serviços financeiros	0,58

Comparação de indicadores da CIM Região de Leiria com Portugal Continental

Neste capítulo apresenta-se uma breve análise comparativa do desempenho energético da área de abrangência da CIMRL com Portugal Continental.

Quadro 4 - Comparação dos principais indicadores energéticos da área de abrangência da CIMRL com Portugal Continental (2015).

Setor	CIMRL	Portugal
Intensidade Energética [MWh/M€]	1.608	912
Consumo de Energia por Habitante [MWh/hab]	24	14
Consumo Total de Energia Elétrica no S. Doméstico por Habitante [MWh/hab]	1,1	1
Consumo Total de Energia Elétrica do S. Doméstico por Alojamento [MWh/aloi]	2,0	2
Consumo Gás Natural no S. Doméstico por Habitante [kWh/hab]	304	300
Intensidade Energética dos Serviços [MWh/M€]	253	191
Consumo Total de Energia nos Serviços por Trabalhador [MWh/trab]	19	15
Custos da Energia Elétrica Consumida nos Serviços por Custo do Trabalho [%]	13	10
Consumo de Gás Natural nos Serviços por VAB Terciário [MWh/M€]	31	25
Intensidade Energética Industrial [MWh/M€]	2.842	1.407
Consumo Total de Energia na Indústria por Trabalhador [MWh/trab]	109	61
Custos da Energia Elétrica na Indústria por Custo do Trabalho [%]	31	24
Intensidade Energética dos Transportes Rodoviários [MWh/M€]	490	350
Consumo de Energia em Transportes Rodoviários por Habitante [MWh/hab]	7,5	6
Consumo Energético em Iluminação Pública por Receitas do Município [MWh/1000€]	0,91	1

Matriz de Emissões

A matriz de emissões de CO₂ constitui o principal resultado do inventário de referência de emissões, ao quantificar as emissões de CO₂ resultantes do consumo de energia ocorrido na área geográfica da área de abrangência da CIMRL e ao identificar as principais fontes destas emissões.

Nota Metodológica

A metodologia adotada para determinar as emissões de CO₂ é baseada nas recomendações do Joint Research Centre para a execução dos Planos de Ação para a Energia Sustentável.

Como tal, os cenários apresentados são determinados por aplicação de fatores de emissão aos cenários resultantes da execução da matriz energética, tendo-se optado pela utilização de fatores de emissão standard, em linha com os princípios do IPCC.

No âmbito da execução da matriz de emissões propõem-se cenários de evolução da procura energética e respetivas emissões para um horizonte temporal que se encerra em 2050.

Emissões Setoriais

As figuras abaixo são referentes às emissões de CO₂ por setor de atividade consumidor de energia para os anos 2015, 2020, 2030 e 2050.

Os valores de emissão apresentados são referentes aos setores: doméstico, industrial, agrícola, serviços e transportes. Deste modo, é possível observar a evolução das emissões de CO₂ para cada setor tendo em conta o consumo total de energia, ao longo do período de projeção.

Observando o gráfico apresentado na figura 53 verifica-se uma predominância das emissões resultantes da atividade do setor industrial no ano 2015, representando 43% do total de emissões, seguido do setor transportes e do setor de serviços, com 28% e 15% das emissões, respetivamente.

Emissões de CO₂ por Setor de Atividade (2015)

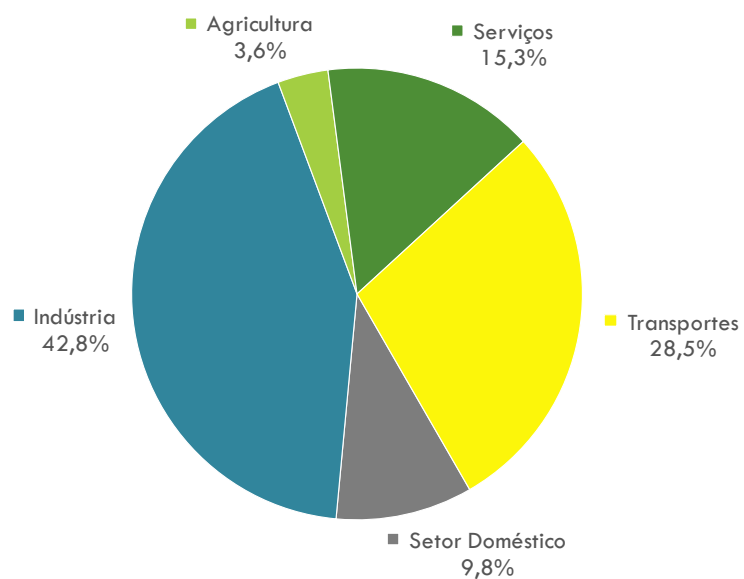


Figura 53 - Emissões de CO₂ por Setor de Atividade em 2015 [%]

Emissões de CO₂ por Setor de Atividade (2020)

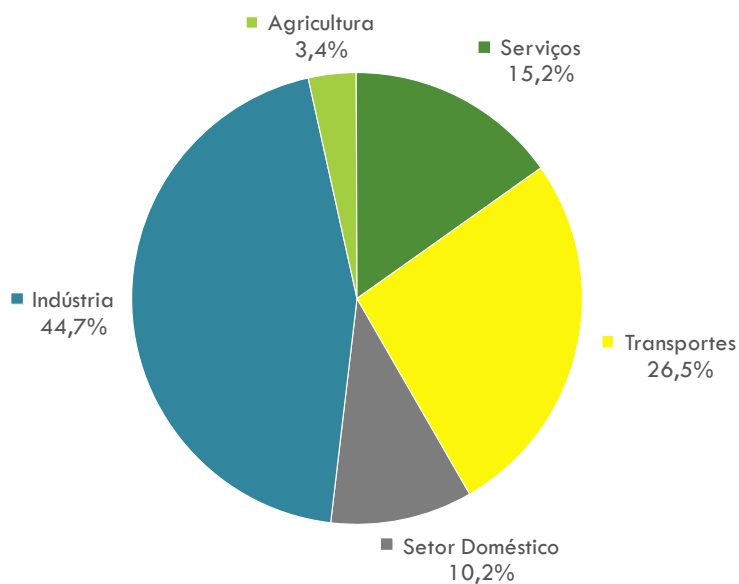


Figura 54 - Emissões de CO₂ por Setor de Atividade em 2020 [%]

Emissões de CO₂ por Setor de Atividade (2030)

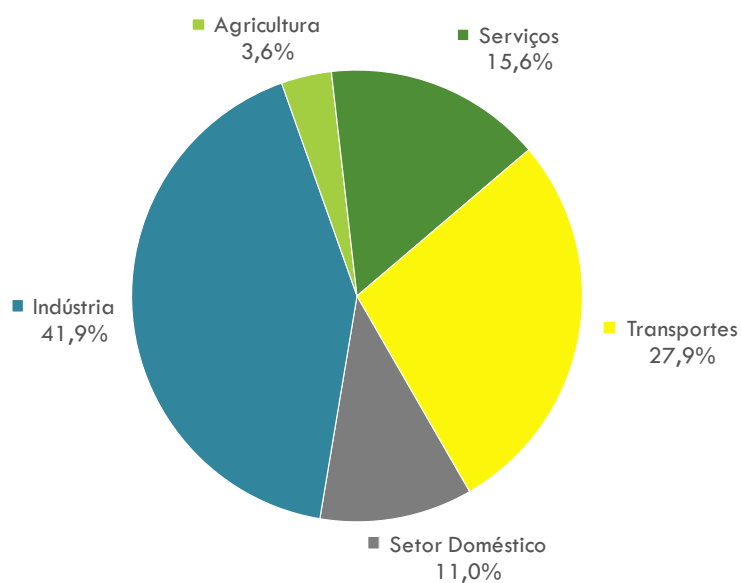


Figura 55 - Emissões de CO₂ por Setor de Atividade em 2030 [%]

Emissões de CO₂ por Setor de Atividade (2050)

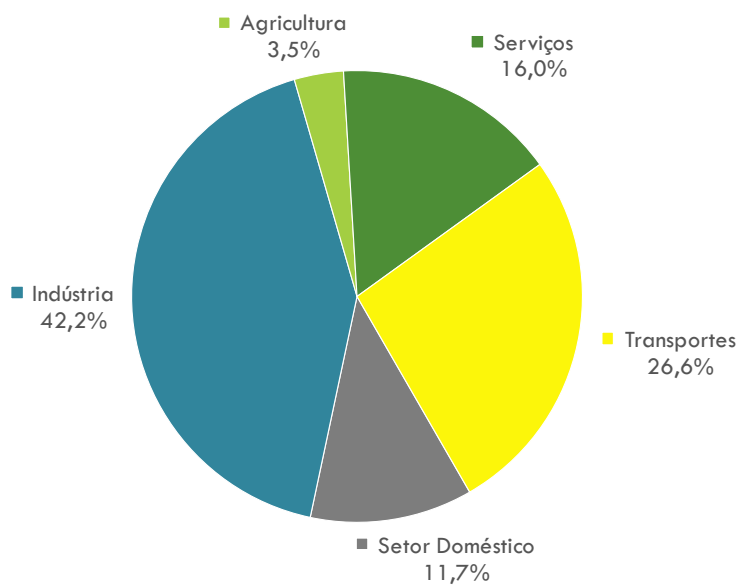


Figura 56 - Emissões de CO₂ por Setor de Atividade em 2050 [%]

Na área de abrangência da CIMRL foram identificadas 15 indústrias abrangidas pelo regime CELE (Comércio Europeu de Licenças de Emissão) no ano 2015, designadamente:

- Saint-Gobain Weber Portugal S.A.
- Crisal - Cristalaria Automática, S.A.
- Fábrica da Marinha Grande
- Santos Barosa - Vidros, S.A
- Cerâmica F. Santiago, Lda
- J. Coelho da Silva, S.A.
- Cemopol Celuloses Moldadas Portuguesas, Lda
- UMBELINO MONTEIRO, S.A.
- Abílio Duarte da Mota, S.A
- Preceram - Indústrias de Construção, SA - Cerâmica 1
- Preceram - Indústrias de Construção, SA - Cerâmica 2
- Prélis Cerâmica, Lda
- Fábrica Maceira-Liz
- SECIL Martingança, S.A.
- Roca S.A.

No âmbito da contabilização específica associada ao Comércio Europeu de Licenças de Emissão estas indústrias (CELE), comunicaram em 2015 um total de emissões verificadas igual a 1.958.556 tCO₂.

Destaca-se o facto de a metodologia proposta pelo pacto de autarcas prever a não contabilização das emissões de CO₂ de indústrias abrangidas pelo regime CELE, na medida em que estas indústrias dispõem de um plano de eficiência específico autónomo, o Plano Nacional de Atribuição de Licenças de Emissão.

Emissões por Vetor Energético

As figuras seguintes são referentes às emissões de CO₂ por vetor energético consumido nos anos 2015, 2020, 2030 e 2050. Os valores de emissão apresentados respeitam às vendas dos vetores energéticos: energia elétrica, gás natural, gases butano e propano, gasolinas e gás auto, gasóleo rodoviário, gasóleo colorido entre outros combustíveis de uso maioritariamente industrial. Deste modo, é possível observar a evolução das emissões de CO₂ por vetor energético tendo em conta o consumo total de energia, ao longo do período de projeção.

Pela análise da figura 57 observa-se que cerca de 34% das emissões de CO₂ têm origem em consumo de eletricidade e 27% em consumos de gasóleo rodoviário e gás natural.

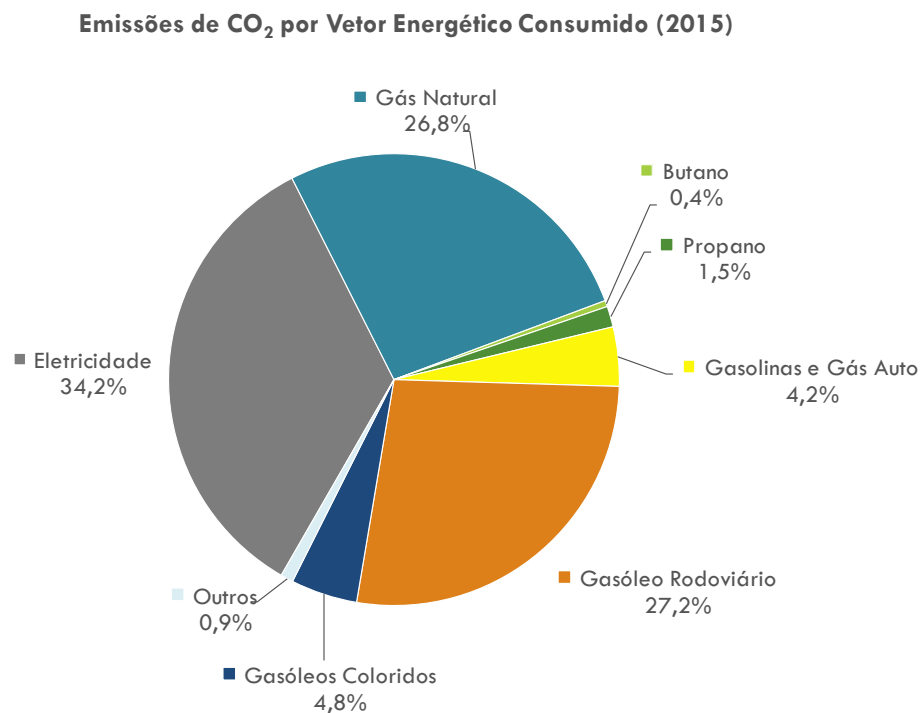


Figura 57 - Emissões de CO₂ por Vetor Energético Consumido em 2015 [%]

Emissões de CO₂ por Vetor Energético Consumido (2020)

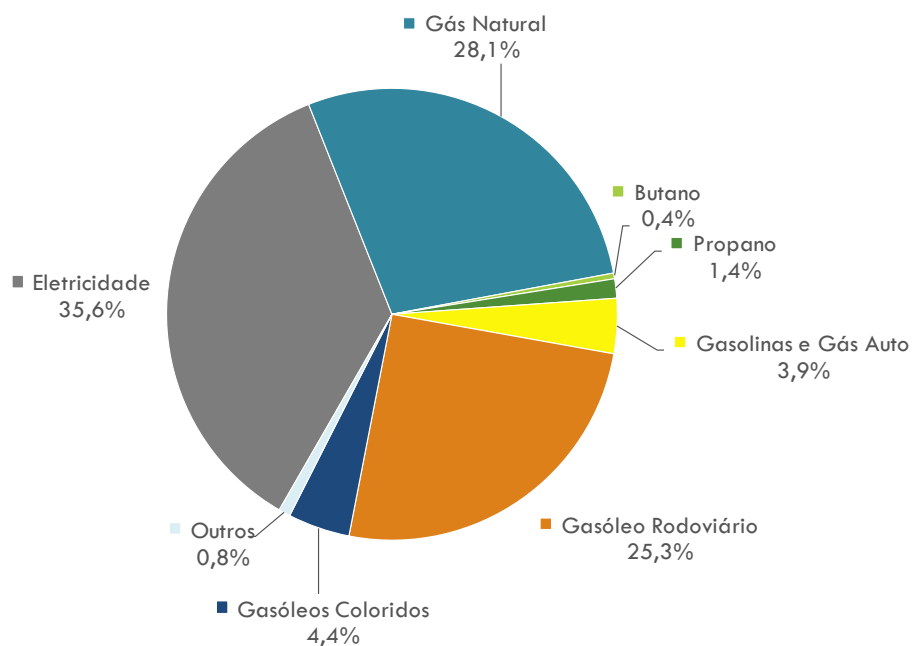


Figura 58 - Emissões de CO₂ por Vetor Energético Consumido em 2020 [%]

Emissões de CO₂ por Vetor Energético Consumido (2030)

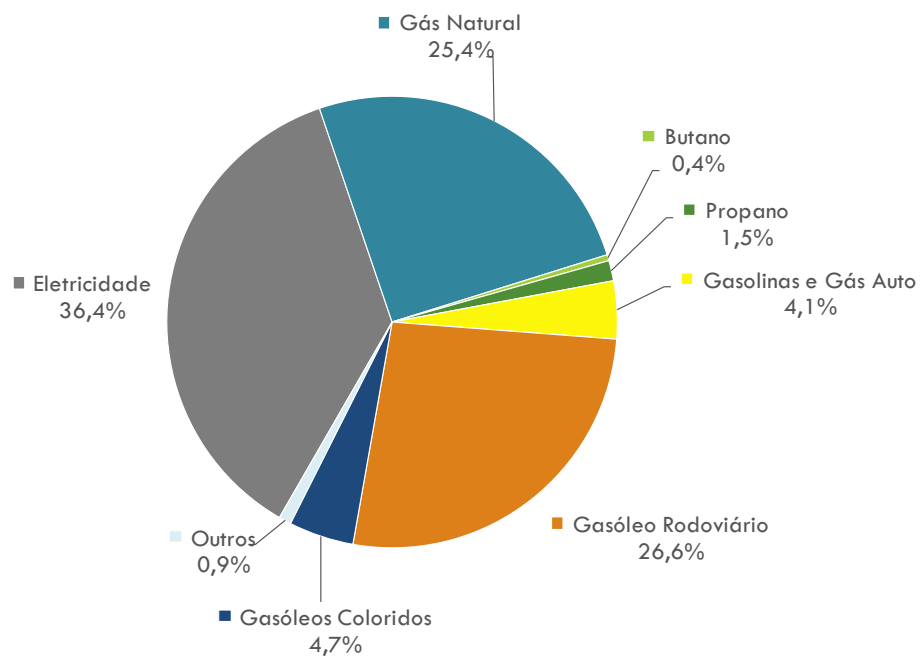


Figura 59 - Emissões de CO₂ por Vetor Energético Consumido em 2030 [%]

Emissões de CO₂ por Vetor Energético Consumido (2050)

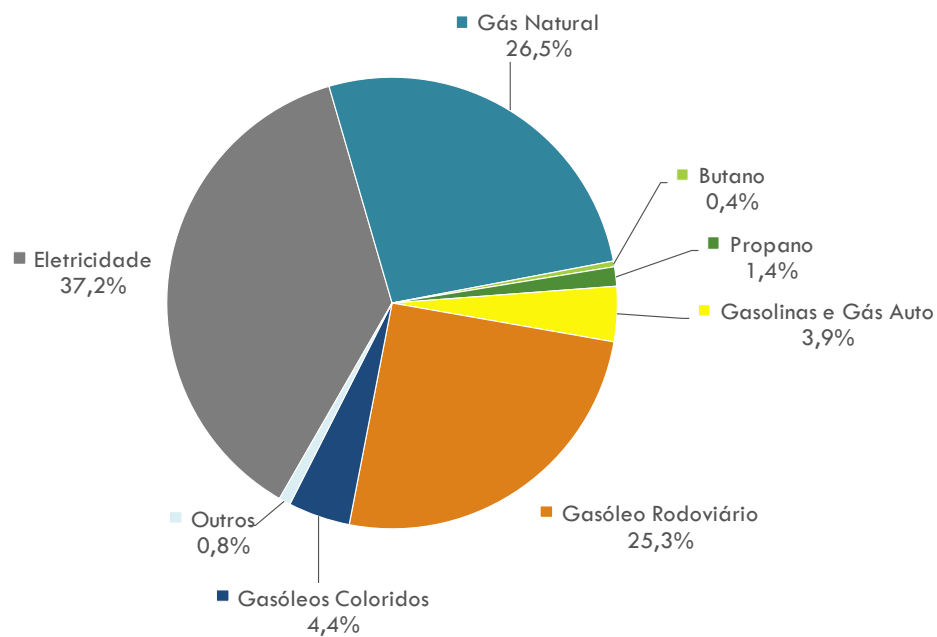


Figura 60 - Emissões de CO₂ por Vetor Energético Consumido em 2050 [%]

Produção endógena de energia

A situação de escassez que caracteriza os combustíveis fósseis associada à instabilidade dos mercados enfatiza a necessidade de recorrer a fontes de energia renováveis. Em Portugal a produção energética com recurso às energias hídrica, eólica e da biomassa com cogeração, já atingiu um estado de maturidade que permite que estas fontes sejam competitivas e que se destaquem das restantes ao nível da produção de energia anual.

Apresentam-se seguidamente os valores de produção renovável de energia elétrica e térmica em Portugal no ano de 2015 (quadro 5) e a respetiva repartição por fonte energética (figura 61).

Quadro 5 - Produção Renovável de Energia em Portugal Continental¹ por Fonte Energética (2015)

	Portugal
Energia Hídrica [MWh/ano]	9.708.198
Energia Eólica [MWh/ano]	11.462.047
Biomassa [MWh/ano]	2.405.016
RSU [MWh/ano]	651.606
Biogás [MWh/ano]	282.857
Energia Fotovoltaica [MWh/ano]	761.942
Total [MWh/ano]	25.271.666

¹ Produção renovável de energia elétrica excluindo centros eletroprodutores em regime de microprodução e miniprodução.

Produção Renovável de Energia em Portugal por Fonte Energética em 2015
[%]

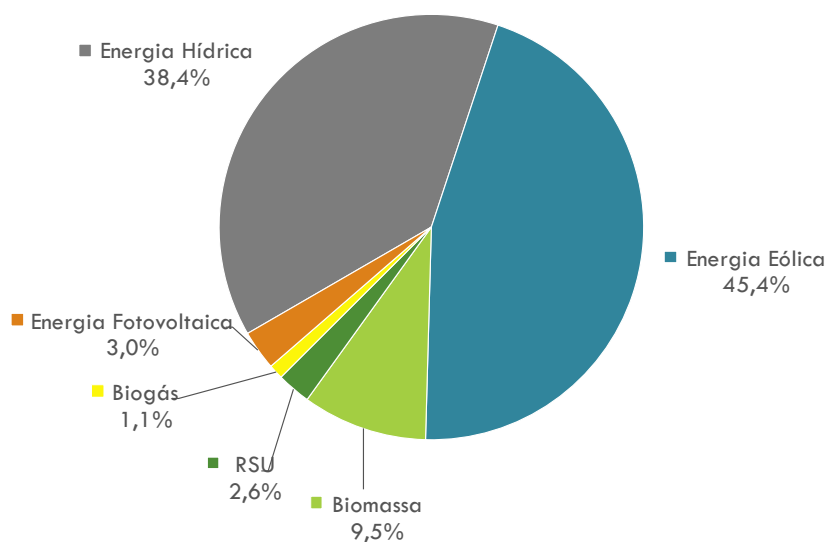


Figura 61 - Repartição da Produção Renovável de Energia Elétrica² em Portugal por Fonte Energética em 2015 [%]

No caso concreto da área de abrangência da CIMRL, no ano de 2015 foram produzidos 582.756 MWh/ano de energia renovável, de origem hídrica, eólica, biogás e fotovoltaica (quadro 6 e figura 62).

Quadro 6 - Produção Renovável de Energia Elétrica na área de abrangência da CIMRL por Fonte Energética (2015)

	CIMRL
Energia Hídrica [MWh/ano]	83.645
Energia Eólica [MWh/ano]	483.746
Biomassa [MWh/ano]	0,00
RSU [MWh/ano]	0,00
Biogás [MWh/ano]	15.297
Energia Fotovoltaica [MWh/ano]	68
Total [MWh/ano]	582.756

² Produção renovável de energia elétrica, excluindo centros eletroprodutores em regime de microprodução e miniprodução.

Produção Renovável de Energia por Fonte Energética na Região em 2015
[%]

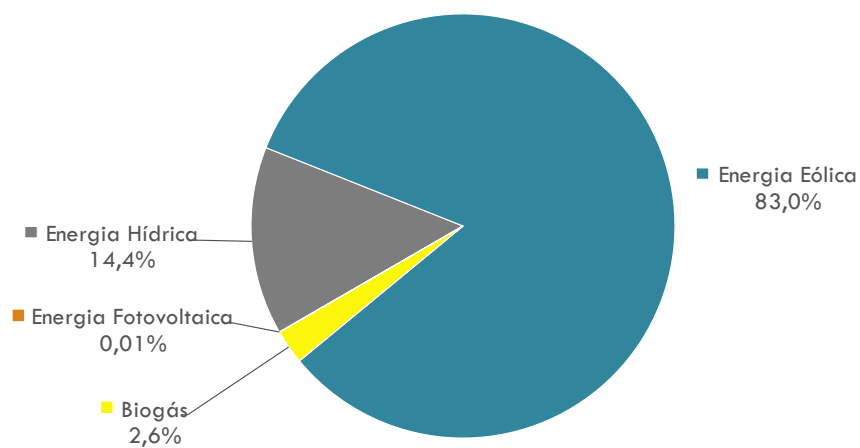


Figura 62 - Repartição da Produção Renovável de Energia na área de abrangência da CIMRL por Fonte Energética em 2015 [%]

Destaca-se ainda o potencial de produção endógena de energia de origem renovável que a área de abrangência da CIMRL apresenta. Em 2015 encontram-se operacionais 7 parques eólicos, 3 centrais de biogás, 2 grandes centrais hídricas e 1 pequena central hídrica (figura 63).

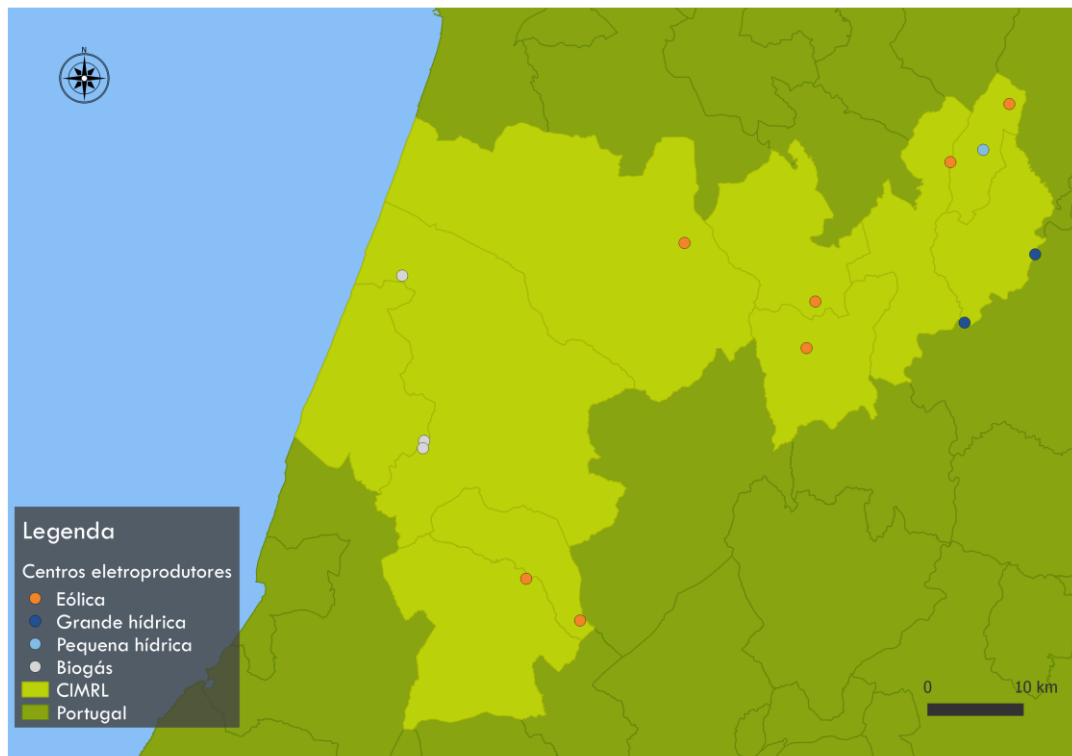


Figura 63 - Centros eletroprodutores de base renovável localizados na área de abrangência da CIMRL (2015)

Sendo Portugal um dos países europeus com os mais altos níveis de radiação solar, a área de abrangência da CIMRL tem um elevado potencial de produção de energia fotovoltaica, com potencial de geração de índices superiores a 1.300 kWh/ano por cada kWp instalado, em condições ideais (figura 64).

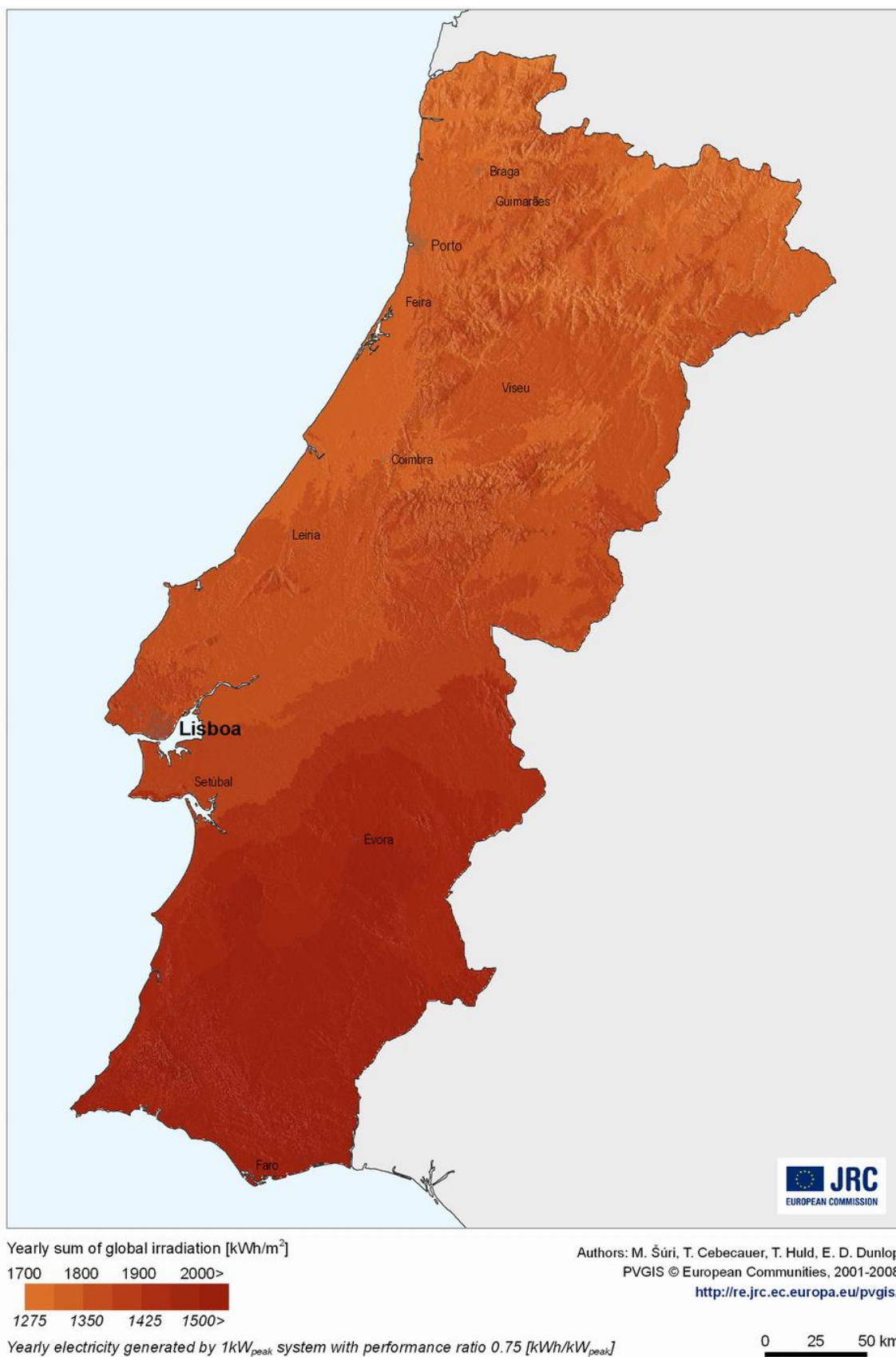


Figura 64 - Irradiação global e potencial máximo de produção de energia elétrica fotovoltaica em Portugal Continental (2010) (Fonte: JRC)

